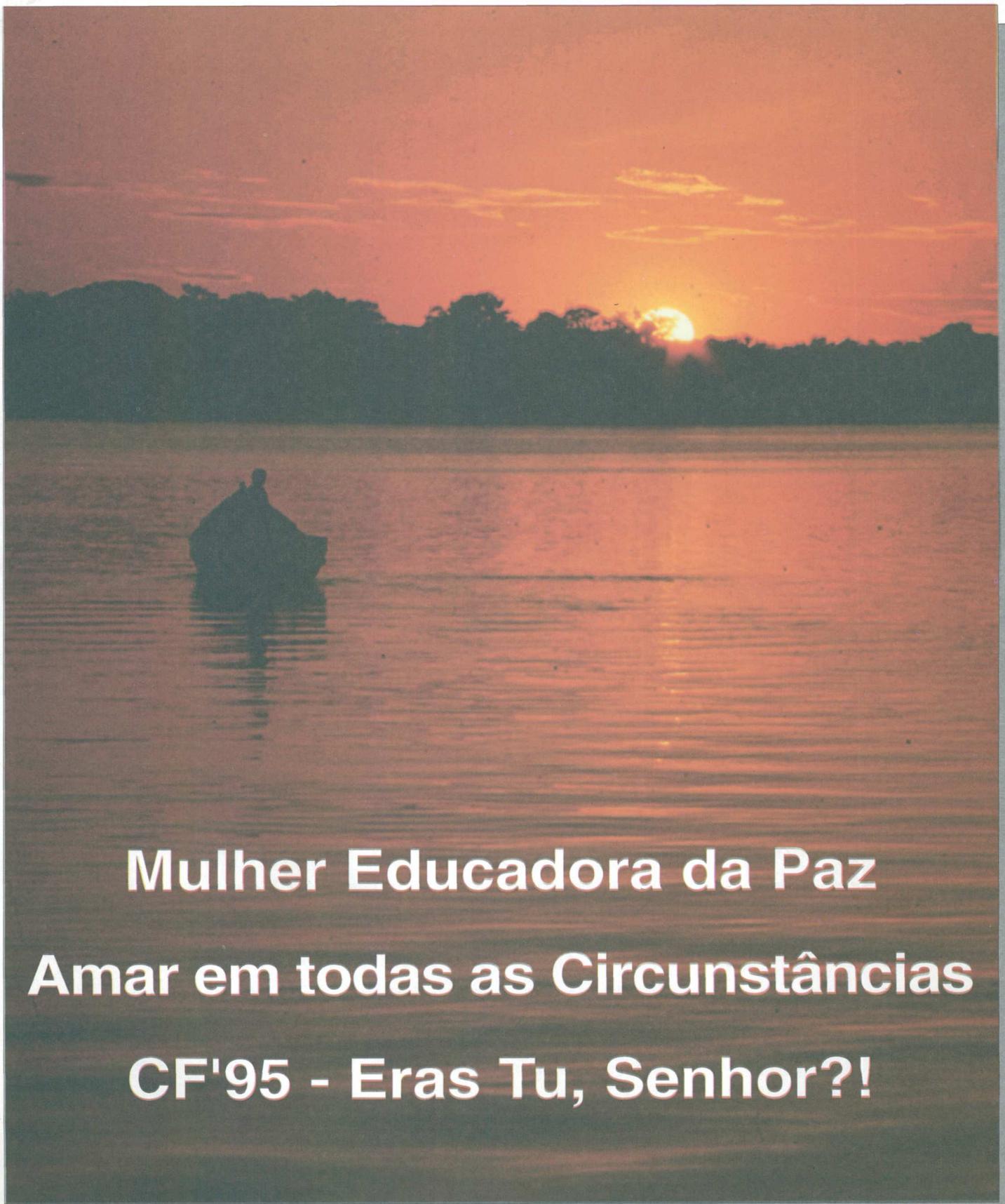


AMM

AVE MARIA — REVISTA MENSAL — ANO XCVI
Nº1 Janeiro/Fevereiro 1995 R\$ 1,50



Mulher Educadora da Paz

Amar em todas as Circunstâncias

CF'95 - Eras Tu, Senhor?!

BEM-AVENTURANÇA DO PODER

- Bem-aventurados os que governam para que todos tenham pão com sabor de alegria, transmutando antigas estruturas na multiplicação da fartura;
- Bem-aventurados os que governam com o coração repleto de humildade, servidores públicos de anseios, de direitos e de utopias;
- Bem-aventurados os que governam sob a arte de saber ouvir e assinam decretos e decisões sem tingir o papel de sangue;
- Bem-aventurados os que governam conspirando o favor da maioria, sonhando aos poderosos privilégios e honrarias;
- Bem-aventurados os que governam para o bem comum, indiferentes à própria imagem e felizes com a ira dos inimigos do povo;
- Bem-aventurados os que governam trabalhando em equipe, fazendo da política um grande mutirão democrático;
- Bem-aventurados os que governam deixando-se governar pela população, inabaláveis diante das pressões dos oligopólios e das corporações da ganância;
- Bem-aventurados os que governam em favor da paz e do prazer, coibindo a violência e reduzindo as desigualdades;
- Bem-aventurados os que governam na fidelidade às veredas que os conduziram ao poder, impregnados dos princípios evangélicos;
- Bem-aventurados os que governam em prol dos direitos humanos, destituídos da lógica que faz do orçamento um cofre cujo segredo os pobres jamais descobrem;
- Bem-aventurados os que governam sem apego ao poder, fazendo da própria vida sacramento de serviço ao próximo, sobretudo aos mais necessitados.

Deus haverá de recompensá-los na plenitude do amor.

4. A IGREJA NO MUNDO
6. A PALAVRA DO PAPA
Mulher: Educadora de Paz
8. CAMPANHADA
FRATERNIDADE
Eras Tu, Senhor?!
10. **Amar em todas as Circunstâncias**
Geraldo de Araújo Lima
12. **Centenário Claretiano 1895 - 1995 cem anos de presença no Brasil**
Pe. Elias Leite
14. **Teresa de Calcutá jornalismo de escândalo**
Carlos Alberto Di Franco
16. **Como fazer turismo positivamente**
Francisco Gomes de Matos
18. **MEU LAR, MINHA ALEGRIA Ajude-me a crescer**
Maria Olímpia Moura Leite Bottura
19. **CULINÁRIA**
Paulina Alzamora L. Juliani
22. **CATEQUESE O que Ensina o Catecismo da Igreja Católica**
Eugênio Pessato
23. **LITURGIA EUCARÍSTICA De 29/01 a 26/02/95**
32. **RELENDO A BÍBLIA Eras tu, Senhor?!**
Norma Termignoni

Navegar na esperança de um novo tempo

Começamos o ano novo com o Dia Mundial da Paz. O Brasil começa com um governo novo. A esperança é que se consiga estabilizar a economia, que os preços baixem e que os salários subam a um nível a atender as necessidades básicas para que todo cidadão brasileiro viva com dignidade. Queremos navegar em um novo tempo.

Sabemos que é um processo, mas não pode ser demorado. Há milhões de vidas em jogo.

Todo cidadão consciente e, particularmente todo cristão, é corresponsável na construção da convivência pacífica. A paz cristã - diferente da paz do mundo pagão - é comprometedora, tem como essência a promoção da vida, o resgate da dignidade perdida. A paz cristã não se limita a ausência de guerra, nem se confunde com o conformismo do tipo "as coisas são assim mesmo"... A paz verdadeira alimenta a fraternidade, cresce com a justiça, elimina exclusões e preconceitos.

O Papa João Paulo II em sua mensagem de Paz (P. 6) para o Dia Mundial da Paz lembra que a mulher, particularmente, no lar, é "educadora da paz". E desdobrando esse tema entende que o momento é de "passar das palavras aos fatos". O Papa é insisivo quando diz "que todas as mulheres se sintam fortes ao rebelarem-se contra a violência, contra toda guerra". E vai às raízes da paz quando diz: "para que a paz seja duradoura e eficaz, não pode limitar-se aos aspectos exteriores da convivência - ausência de guerra, políticas de boa vizinhança etc. - mas deve sobretudo incidir sobre as mentes e apoiar-se numa renovada consciência da dignidade humana".

Estaria o Papa entendendo que a atual "consciência" da dignidade humana é insuficiente, não serve para o nosso tempo, não serve para a realidade de hoje?

De qualquer maneira sabe-se que a paz é ferida quando a dignidade humana é desrespeitada quer por indivíduos violentos e covardes que roubam, assaltam e matam, quer por estruturas sociais e políticas insensíveis ao drama de milhões de famintos e desabrigados e em projetos e programas ineficazes (quando não corruptos) embora alardeados pela mídia.

O Papa inclui-se no processo construtivo da paz quando diz que "todos somos corresponsáveis em fazer o possível para apartar da sociedade não só a tragédia da guerra (guerra é tudo o que ofende, agride, fere, o que produz a morte não natural) mas também qualquer violação dos direitos humanos". Ele quer ir em direção a um novo tempo. Um tempo de paz.

É nessa perspectiva que a Campanha da Fraternidade todos os anos apresenta temas para uma consciência humana e cristã renovada.

E neste ano a CF' 95, observando os incontáveis excluídos e esquecidos pela sociedade, os sem voz e sem vez, levanta um questionamento envolto em fé que se transforma em exclamação: "Eras Tu, Senhor?!"

A paz, no sentido evangélico, tem suas raízes no coração humano. A CF' 95 diz que "um primeiro passo é a **"conversão do coração"**, sentir a dor do outro como se fosse sua". O melhor ensinamento é o do Mestre. Mateus (9,36) diz que Jesus *"vendo a multidão, ficou tomado de compaixão, porque estavam enfraquecidos e abatidos como ovelhas sem pastor"*. Esta é a nossa esperança.

P.C.G.

Palavra Viva

Com o objetivo de fornecer subsídio às paróquias, pastorais e demais interessados, a Associação Palavra Viva resolveu reunir em vídeo os programas produzidos para televisão. A "Coleção Palavra Viva" são 10 fitas em VHS com 136 histórias diferentes, extraídas do cotidiano. Cada fita vem acompanhada de um folheto explicativo indicando uma metodologia a ser utilizada em cada tema.

Pode ser uma produção de curta duração (dois minutos) e tendo uma história completa em cada programa, a Coleção é indicada para motivar, ilustrar e dinamizar palestras e reuniões, aulas e catequese, círculos Bíblicos e celebrações.

Para adquirir a Coleção Palavra Viva ao preço de R\$ 250,00 ou R\$ 26,00 a fita avulsa, fazer contato com a Associação Palavra Viva - Rua Oscar Horta, 143 - Mooca - São Paulo, SP - 03105-110 - Tel. Fax (011) 279-2565.

(Palavra Viva)



II Jornada sobre refugiados

Promovida pelo Setor de Pastoral da Mobilidade Humana do Conselho Episcopal Latino-Americano (CELAM) e Alto Comissariado das Nações Unidas para os Refugiados (ACNUR), realizou-se, em Lima (Peru), de 15 a 17 de novembro, a II Jornada sobre Refugiados e "Desplazados" no Sul da América Latina. Participaram representantes da Argentina, Bolívia, Brasil, Chile, Peru e Uruguai, num total de 45 pessoas. Igrejas cristãs e ACNUR analisaram a situação atual dos refugiados internos e estrangeiros e traçaram conclusões e recomendações, comprometendo-se a intensificar a ação para

melhor compreendê-los, acolhê-los e assisti-los, conforme apelo da própria Igreja no documento "Refugiados: Um apelo à Solidariedade". Atualmente existem, no Brasil, 2.436 refugiados, dos quais, 1.369 são angolanos. Novos pedidos de refúgio continuam chegando, quase diariamente, nos locais de atendimento, principalmente Cáritas RJ e SP.

(Notícia CNBB)

Igrejas também mudam

As mudanças profundas que aconteceram no campo político depois das primeiras eleições democráticas na África do Sul obrigaram também as Igrejas, empenhadas por décadas na luta contra o *apartheid*, a assumir uma nova postura dentro da sociedade e a adotar uma diferente estratégia diante do Estado. Este foi o tema central de um debate realizado em Johannesburg pelo Conselho Ecumênico

das Igrejas Sulafricanas (SACC). Foi o próprio secretário geral, o pastor Frank Chikane, a dar um impulso decisivo a esta mudança, declarando sua intenção de renunciar, em breve, ao cargo. "Acredito ter cumprido a missão que Deus me confiou — disse Chikane diante de 250 delegados — e acredito ter chegado para mim o momento de me retirar. Por este motivo acredito que o SACC precise agora de outra pessoa para guiar a organização nos próximos cinco anos, promovendo o serviço da reconstrução, reconciliação e cura da sociedade".

(COMLAS)

Tragédia sem fim

A violação dos direitos humanos no Sudão continua sendo um dos maiores problemas tanto no Norte como no Sul do país. Várias vezes, todos os meses a Anistia Internacional tem denunciado a ocorrência de prisões arbitrárias, atingindo pessoas comuns e até personalidades. De acordo com a entidade, os presos correm o perigo de serem torturados e mortos nalguma das muitas "Ghost Houses" (casas dos horrores) espalhadas em Cartun, a capital. Enquanto isso, no Sul, as várias facções do SPLA (Exército

AM AVE MARIA é uma publicação da Editora Ave Maria Ltda. (CGC 60.494.200/0001-70)
 Propriedade da Congregação dos Missionários Claretianos. Fundada em 28 de maio de 1898. Registrado no SNPI sob nº 22.689, no SEPJR sob nº 50, no RTD sob nº 67 e na DCDP do DFP, sob nº 199, P. 209/73 BL ISSN 0005 - 1934. Publicada na cidade de São Paulo, Brasil. Diretor responsável: Claudio Gregorin (MTPS) nº 14 696 Administração: Hely Vaz Diniz; Preparação, revisão e diagramação: Avelino S. de Godoy (MTPS nº 14 962) Impressão: Oficinas Gráficas da Editora Ave-Maria Ltda. Rua Martin Francisco, 656 - (Vila Euzarque - CEP 01226 - 000) - São Paulo. Redação, publicidade, administração e correspondência: Rua Martin Francisco, 656, 3º e 4º andares. Tel. (011) 66-2128 e 66-2129 Caixa Postal 6226 CEP 01064 - 970 - São Paulo, SP. Assinatura da AM pode ser feita em qualquer época do ano. O pagamento poderá ser enviado em cheque pagável em São Paulo, vale postal ou valor declarado em nome da Administração da revista **Ave-Maria** — A maioria das cidades é visitada por nossos representantes, que renovam as anuidades a domicílio; nas demais as renovações de assinaturas são feitas por banco ou correio.

Preços: Renovação de assinatura: R\$ 15,00 Assinatura nova: R\$ 15,00, Números avulso: R\$ 1,50

de Libertação do Povo Sudanês) brigam entre si. As principais vítimas são sempre os civis, regularmente assaltados, agredidos e frequentemente mortos. Alguns católicos têm sido crucificados. Delegações de ambas as partes em conflito, percorrem Europa e América do Norte falando de paz e procurando ajuda.

(COMLAS)



Religião e AIDS

O crescimento dos casos de AIDS na Tailândia é preocupante. Fontes oficiais informam que há 65 novos casos todos os dias. O governo já abriu uma centena de novos centros para seminário organizado pelos funcionários desses centros, um representante do governo convidou as várias religiões a também cuidar do problema. Em resposta, vários templos budistas já ofereceram sua colaboração; também protestantes o fizeram. Por parte dos católicos, os

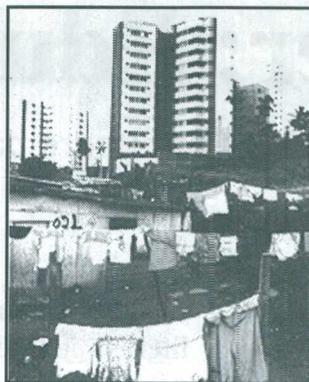
primeiros passos já haviam sido dados pelos camilianos que abriram, há mais de um ano, um centro perto de Bangkok que oferece internação aos doentes e um serviço de informação e assistência a toda a população.

(COMLAS)

O drama dos exilados

O Conselho pela Programação do Governo Tibetano no exílio divulgou dados recentes sobre o número das pessoas que, devido aos conflitos com a China, vivem no exterior. A ocupação do Tibet pelas tropas chinesas aconteceu em 1951. Por isso, há tibetanos vivendo no exterior. Embora não haja um censo neste sentido, calcula-se que eles ainda sejam 130 mil. A população tibetana em campos de refugiado, sobretudo na Índia, é de 70 mil. No Nepal os refugiados são 15 mil e no Ocidente 4.634. O total de monges e monjas no exílio é de 18 mil.

(COMLAS)



Apartição Social

A maioria do povo da cidade de São Paulo está vivendo em crescente estado de exclusão: o salário caiu, falta trabalho e moradia, falta atendimento nos postos de saúde, caiu a qualidade do ensino e piorou o transporte público. O contingente de marginalizados aumentou e os pobres são vistos como potencialmente perigosos. Começa a surgir em muitos setores da sociedade uma mentalidade de apartação social. Já se verifica na cidade uma tendência a se criar pequenos "feudos modernos" cuja tendência seria reunir num só local de trabalho, as compras e o lazer, sem necessidade de grandes deslocamentos. Seriam os condomínios e

shoppings de acesso controlado. Como exemplo de um centro auto suficiente podemos citar o condo-mínio Alphaville. A própria arquitetura da cidade reflete esta segregação social que exclui os pobres dos vários espaços. Criminalidade e segurança são os temas prediletos dos meios de comunicação em massa.

Cria-se uma mentalidade de extermínio, pró pena de morte, execuções sumárias, etc.

(Boletim das Migrações)

Mural Bororé

Para que a questão indígena seja debatida nas escolas o ano todo, o Cimi-sul decidiu criar o Jornal Mural Bororé, nome de batalha em que os Bandeirantes foram derrotados pelos Guaranis das reduções do Tape, hoje Rio Grande do Sul. Quem desejar adquiri-lo, o exemplar custa Apenas R\$ 1,00 podendo ser pedido diretamente à sede regional. Mais informações: Tel. (011) 284 5040.

(CIMI SUL)

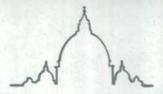
AVISO AOS ASSINANTES

Avisamos aos senhores assinantes que ao serem visitados por **cobradores de assinaturas** não conhecidos pedissem a credencial. Todos os nossos representantes, têm credenciamento fornecido pela Revista Ave Maria e seus nomes estão relacionados neste aviso.

A SEGUIR ANUNCIAMOS A LISTA DOS NOSSOS COBRADORES AUTORIZADOS:

Alexandre Greggianin (RS); Vania Salete Marca (PR); Arnaldo Oliveira Reis (SP); João Ferreira Menezes (SP); Sérgio Pierozan (SP e GO); Benedito Carlos Câmara (SP); Jesus Macedo (SP); Anselmo Pereira Almeida (MG); Benedito Vaz Neto (MG); Edson Nunes de Moraes (MG); Gilmar Diniz Silva (MG); Jcsé Maria Martins Dias (região nordeste do Brasil); Mauro Donizeti Câmara (SP); Rosa Maria S. Mormandi (SP); Benedito Branca (SP); Roberto Kuys (SP).

EXIJA A DOCUMENTAÇÃO DO SEU COBRADOR.



Mulher: Educadora de Paz

Mensagem do Santo Padre para o dia Mundial da Paz — 1995

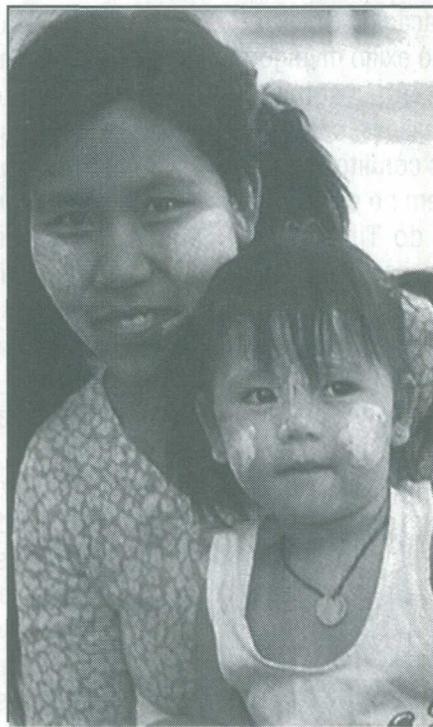
Dirijo, uma vez mais, a vós todos, homens e mulheres de boa vontade, o meu ardente apelo pela paz no mundo. A violência que tantas pessoas e povos continuam a sofrer, as guerras que ainda ensanguentam numerosas partes do mundo, a injustiça que pesa sobre a vida de inteiros continentes, não se podem tolerar mais.

É tempo de passar das palavras aos atos: sintam-se todos chamados a meter mãos, com renovado esforço, à promoção da paz!

Sabemos bem como é difícil esta obra. De fato, para ser duradoura e eficaz, não pode limitar-se aos aspectos exteriores da convivência, mas deve sobretudo incidir sobre as mentes e apoiar-se numa renovada consciência da dignidade humana. Trata-se de um projeto educativo que compromete a vida toda e se prolonga por toda a vida. Fazer da pessoa um ser responsável por si próprio e pelos demais, capaz de promover, com coragem e inteligência, o bem do homem todo e de todos os homens, como ressaltou também o Papa Paulo VI na Encíclica *Populorum progressio*. Esta formação para a paz será tanto mais eficaz, quanto mais convergente for a ação dos que, por vários títulos, convidem responsabilidades educativas e sociais. O tempo dedicado à educação é o melhor investido, porque decide o futuro da pessoa e, conseqüentemente, da família e da inteira sociedade.

Nesta perspectiva, desejo dirigir a minha Mensagem para esta

Jornada da Paz sobretudo às mulheres, pedindo-lhes que se tornem educadoras de paz com todo o seu ser e todo o seu agir: sejam testemunhas, mensageiras, mestras de paz entre as pessoas e as gerações, na família, na vida cultural, social e política das nações, especialmente nas zonas de conflito e de guerra.



Em comunhão de amor

Desde as primeiras páginas da Bíblia aparece expresso de modo admirável o projeto de Deus: quis Ele que entre o homem e a mulher vigorasse uma relação de profunda comunhão, na perfeita reciprocidade de conhecimento e de dom.

Na mulher, o homem encontra uma interlocutora com quem dialoga num plano de total igualdade.

Se o homem e a mulher estão feitos um para o outro, isso não significa que Deus os tenha criado incompletos. Deus “criou-os para uma comunhão de pessoas, em que cada um pode ser “ajuda” para o outro, uma vez que são, ao mesmo tempo, iguais enquanto pessoas e complementares enquanto masculino e feminino”.

Infelizmente, uma longa história de pecado turbou e continua a turbar o projeto originário de Deus para o casal, para o “ser-homem” e o “ser-mulher”, impedindo a sua plena realização.

No nosso tempo, é certo, as mulheres deram passos importantes nessa direção, chegando a exprimir-se com níveis significativos na vida cultural, social, econômica e política, para além, como é óbvio, da vida familiar.

Mulheres de paz

Para educar à paz, a mulher deve, antes de mais, cultivá-la em si mesma. A paz interior vem de se saber amado por Deus e da vontade de corresponder ao seu amor. A história é rica de exemplos admiráveis de mulheres que, apoiadas nesta consciência, souberam enfrentar com sucesso difíceis situações de exploração, discriminação, violência e guerra.

Porém, muitas mulheres, sobretudo devido aos condicionalismos

sociais e culturais, não chegam a alcançar plena consciência da sua dignidade. Outras são vítimas de uma mentalidade materialista e hedonista que as considera puro instrumento de prazer e não hesita em organizar a sua exploração com vergonhoso comércio, mesmo as de tenra idade. A elas, há de ser dada uma especial atenção, sobretudo por parte daquelas mulheres que, por educação e sensibilidade, são capazes de as ajudar a descobrir a própria riqueza interior. *As mulheres ajudem as mulheres*, valendo-se da contribuição preciosa e eficaz que associações, movimentos e grupos, muitos dos quais de inspiração religiosa, demonstraram saber oferecer para este fim.

Na educação dos filhos, tem um papel primordial a mãe.

Nesta tarefa decisiva e delicada, nenhuma mãe deve ser deixada só. Os filhos necessitam da presença e dos cuidados de ambos os pais, que realizam a sua missão educativa, antes de mais, com o influxo derivado do seu comportamento. A qualidade da relação que se estabelece entre os esposos, incide profundamente na psicologia do filho, condicionando-o sobremaneira nas relações que ele estabelece com o ambiente que o circunda, como também as que ele estreitará no arco da sua existência.

As mulheres, educadoras de paz social

Quando as mulheres têm a possibilidade de transmitir plenamente os seus dons a toda a comunidade, fica positivamente transformada a própria modalidade como a sociedade é concebida e se organiza,

conseguindo refletir melhor a unidade substancial da família humana. Aqui está a premissa mais válida para a consolidação de uma paz autêntica.

O reconhecimento do papel público das mulheres não deve, contudo, diminuir aqueloutro insubstituível no interior da família: aqui, a sua contribuição para o bem e o progresso social, apesar de pouco considerado, é de um valor realmente inestimável.

Assistimos, hoje, assustados e preocupados, ao dramático aumento de todo o tipo de violência: não só indivíduos, mas grupos inteiros parecem ter perdido todo o senti-



mento de respeito pela vida humana. As mulheres e até mesmo as crianças estão, infelizmente, entre as vítimas mais frequentes dessa violência cega. Trata-se de formas execráveis de barbárie que repugnam profundamente à consciência humana.

Somos todos convocados a fazer o possível para apartar da socieda-

de não só a tragédia da guerra, mas também qualquer violação dos direitos humanos, a começar do indiscutível direito à vida, de que a pessoa é depositária desde a sua concepção. Na violação do direito à vida de cada ser humano está contida também em germe a inaudita violência da guerra.

Peço, portanto, às mulheres que se coloquem todas, e sempre, do lado da vida; e, ao mesmo tempo, peço a todos que ajudem as mulheres que sofrem e, particularmente, as crianças.

Nesta perspectiva, faço votos por que as numerosas iniciativas internacionais previstas para 1995 — algumas delas dedicadas especificamente à mulher, como a Conferência promovida pelas Nações Unidas em Pequim sobre o tema: "A mulher e a sua ação em prol da legalidade, do desenvolvimento e da paz" — constituam uma ocasião importante para humanizar as relações interpessoais e sociais sob o signo da paz.

Maria, Modelo de Paz

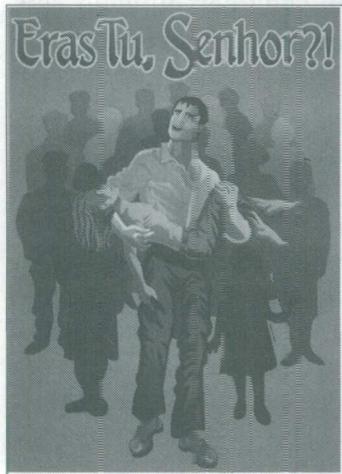
Maria, Rainha da paz, com a sua maternidade, com o exemplo da sua disponibilidade às necessidades dos outros, com o testemunho da sua dor, está junto das mulheres do nosso tempo.

Peço à Virgem Santíssima que ampare os homens e as mulheres que, servindo a vida, se empenham por construir a paz.

Com a sua ajuda possam testemunhar a todos, especialmente àqueles que, vivendo no total abandono e no sofrimento, têm fome e sede de justiça, a presença amorosa do Deus da paz!

João Paulo II

Eras tu, Senhor?!



O Cartaz da CF/95 é uma alusão à "Pietà" de Miguel Ângelo. Alguém prestar o socorro a um acidente. A imagem daquele que carrega o outro representa o que vê, o que percebe e que ajuda a quem precisa. Seu olhar de espanto para o alto expressa a limitação humana e o pedido de ajuda a Deus. No seu rosto angustiado vem expressa a dor diante do sofrimento e o apelo para que outros o ajudem. A multidão ao redor simboliza a sociedade que observa o gesto fraterno e também os milhões de excluídos à espera de um gesto fraterno, de um gesto especial que os integrem na comunidade e na sociedade. A luz que envolve a multidão é Cristo. O fundo, qual o pôr-do-sol, e a luz da multidão são sinais de vida e de esperança de uma sociedade fraterna e solidária, sem exclusão. Nosso espanto e nossa admiração, expressos na interrogação/exclamação, (Eras Tu, Senhor?!) é que realmente Cristo se encontra nesse irmão.

Histórico da Campanha da Fraternidade

Foi idealizada por três sacerdotes responsáveis pela Cáritas Brasileira que em 1961 quiseram torná-la autônoma financeiramente. Projetaram a CF como o objetivo de arrecadar fundos para as atividades assistenciais e promocionais. A primeira foi realizada em Natal, RN, em 1962, no tempo da Quaresma, contando com adesão de três dioceses e apoio financeiro de bispos norte-americanos. Em 1963 foram dezesseis dioceses, todas do Nordeste. Apesar do fracasso financeiro a experiência pastoral foi muito boa e repercutiu favoravelmente em todo País.

Com o espírito renovador do Concílio Vaticano II a Campanha da Fraternidade se tornou nacional. Em 1964, o Secretariado Nacional da Ação Social e a Cáritas Brasileira traçaram a primeira organização da CF e em 1971 teve a sua

consolidação com a realização do Encontro Nacional da Campanha da Fraternidade, elaborando-se os estatutos. Em 1972 a Comissão Episcopal de Pastoral os aprovou e prolongou a CF até a Páscoa, denominando-a "Dia da Fraternidade".



É chamada de Campanha, porque se realiza num período determinado, com atividades específicas de formação de consciência e mobilização da caridade dos fiéis. Fraternidade porque é a mais completa de amor ao próximo. Visava-se, assim, despertar a caridade nos fiéis para o atendimento das pessoas atingidas por catástrofes, em situações de emergência e urgência, pobreza absoluta. Escolheu-se o tempo da Quaresma, como meio de melhor se viver esse período e, sobretudo, de colocar em prática a vivência do Mistério da Morte e Ressurreição de Jesus Cristo através da penitência e da conversão.

CF/95

Nesse tempo de Campanha é preocupação da Igreja realizar uma Pastoral fundamentada naqueles mais esquecidos pela Sociedade, os que não tem vez nem voz. Baseada no Evangelho, no exemplo de Jesus que dizia: "É vontade de vosso Pai Celeste, que não se perca um só destes pequeninos" Mt 18,14, que ela busca encontrar a face do Senhor escondida sob o rosto dos excluídos deste mundo.

Nas outras Campanhas, sempre se deu atenção aos que não tinham acesso às condições dignas de vida humana, tanto social, cultural, afetiva, econômica. A Campanha da Fraternidade deste ano, está orientada para outra espécie de excluídos, os mais abandonados, os que se sentem esquecidos, negados na sua humanidade. Não só se refere aos excluídos pela situação econômica. Os excluídos também se encontram nos países ricos, que têm muitos recursos. No Brasil, dominado por um sistema que fabrica e acentua a exclusão, torna mais dramática a situação de mendigos, prostitutas, encarcerados, doentes e outros tantos marginalizados.

Necessidade de conversão

O tempo da Quaresma vem estimular essa necessidade de mudança de vida dos cristãos. Je-

sus em seu Evangelho ensina e dá exemplo de seu amor pelos pequenos e suscita gestos concretos de misericórdia das pessoas. A fraternidade como tal é a meta de todas as Igrejas Cristãs. E por crer que a fraternidade nos torna mais humanos, seja qual for a confissão religiosa, o convite de conversão, mudança interior é estendido a todas as pessoas de boa



vontade, que queiram abrir seus corações aos irmãos.

Um primeiro passo é a "conversão do coração", sentir a dor do outro como se fosse sua. Conseqüentemente, ir mais além do que pequenos gestos, mas realizar um esforço por uma organização mais ampla a fim de modificar as condições que deixam tantos irmãos à margem das benesses que a vida proporciona.

Milhões de excluídos

São milhões as pessoas em situação de miséria absoluta pelo Brasil e pelo mundo, consideradas descartáveis pela sociedade. Por isso, necessitam de nossa Solidariedade e Fraternidade.

Retrato destes excluídos

Os documentos de Puebla e reforçado aos de Santo Domingo descrevem o retrato dos excluídos: são rostos desfigurados pela fome, desiludidos pelas promessas eleitoreiras, aterrorizados pela violência das ruas; rostos angustiados dos menores abandonados, das mulheres desrespeitadas e humilhadas; rostos das prostitutas, dos migrantes sem a acolhida digna, dos idosos sem condições de sobrevivência, dos encarcerados, dos doentes sem assistência, e outros tantos que poderiam ser elencados dentre o povo que tanto sofre.

Jesus, a misericórdia

A missão de Jesus revela a ternura e a misericórdia de Deus, principalmente aos mais deserdados. E são os Evangelistas que mais falam sobre Jesus, que diante do sofrimento dos outros se comove, se compadece, Mt 9,36 e Jo 11,33.38. Ele próprio diz que as multidões lhe causam compaixão Mc 6,34; Mt 9, 36;14,14;15,32. Os necessitados entendem isso: eles clamam "tem compaixão de mim" e são atendidos Mt 9,27.

A própria vida de Jesus anuncia e realiza uma reviravolta total em favor dos "pequeninos" Lc 13,30;1,50ss.

A morte de Jesus é o último ato de misericórdia, de serviço e de

Amar em todas as Circunstâncias

Geraldo de Araújo Lima

“Não insistas comigo para que eu te deixe...”

(Rt 1,16)



perdão. Jesus disse “não há maior amor do que dar a vida pelo amigo” Jo 15,15. É “a solidariedade com o destino humano... a harmoniosa plenitude de uma dedicação desinteressada à causa do homem, à verdade, ao amor”. Crer no filho crucificado significa ver o Pai, significa que o amor está presente no mundo e que este amor é mais forte do que toda espécie de mal em que o homem, a humanidade e o mundo estão envolvidos. Com Jesus muda a lógica dos sistemas existentes, há inversão de valores e prioridades. As prostitutas precederão no Reino dos Céus os religiosos e donos do poder Mt 21,31. Ao ladrão condenado e assassinado ao seu lado, prometeu o Paraíso Lc 23, 39-43.

A Igreja primitiva defende a universalidade da salvação em cumprimento da profecia de Isaías que diz não rejeitar aos que O procuram e “sua casa será casa de oração para todos os povos” Is 56, 1-8.

Misericórdia segundo a Bíblia é uma ação concreta provocada diante do sofrimento de alguém, ou seja, atender e ajudar os necessitados, os “pequenos”, e suportar, também com misericórdia a perseguição e a exclusão. O objetivo é alcançar a realização integral de todos e cada um: a começar pelos mais necessitados.

Todos os cristãos são chamados a solidarizar-se com os excluídos apoiando suas lutas, suas organizações e suas associações de base. Uma atitude fundamental do cristão é a de sempre usar de seu lugar social para beneficiar aqueles que mais precisam. Usar de sua influência se necessário para beneficiar a necessidade do povo sofrido. □

(Campanha da Fraternidade/95)

Quando se fala em Lei, entendem-se geralmente os primeiros livros da Bíblia: Gênesis, Êxodo, Levítico, Números e Deuteronômio. Em grego, o número cinco se traduz por “penta”; por isso que o conjunto desses cinco livros é denominado de Pentateuco.

Quando se fala em Profetas, geralmente só pensamos em Isaías, Jeremias, Jonas... Mas a Bíblia hebraica, ao abordar a questão dos profetas, distingue-os em “profetas anteriores” e “profetas posteriores”. Os profetas anteriores são os livros de : Josué, Juízes, Samuel e Reis... Numa palavra, todos os livros que chamamos de “históricos”, “Profetas Posteriores”, por sua vez, são os três maiores: Isaías, Jeremias e Ezequiel (Daniel, na Bíblia hebraica, não está entre os “Profetas” mas entre os “Outros Escritos”) e os “Doze”

menores (cfr. Eclo 48,22; 49,7-10).

Quando Jesus diz que toda a Lei e os profetas dependem dos dois mandamentos: “amar a Deus e amar o próximo”. Ele quer dizer que a Bíblia inteira (incluindo os livros sapienciais: Provérbios, Jó, Salmos, Eclesiastes, etc) que depende do único mandamento do amor (cfr. Mt 22,34-40).

Na passagem paralela de Lucas, o escriba pergunta: “E quem é o meu próximo?” Jesus responde com a parábola do Bom Samaritano (cfr. Lc10,29-37). Aqui não vamos nos deter nesta parábola, mas vamos ver um acontecimento semelhante ocorrido no tempo dos Juízes; portanto, na época dos “Profetas Anteriores”.

Trata-se de uma pessoa que sabia colocar Deus acima de tudo, em primeiro lugar, e o próximo em segundo, enquanto ela própria se contentava com o terceiro. Era Rute. O livro de Rute consta apenas de quatro capítulos, mas vale a pena ser lido.

Rute viveu na época em que os Juízes governavam Israel. Houve uma grande fome no país. A Palestina é uma região bastante parecida com o Nordeste do Brasil, não apenas pelo tipo físico das pessoas, mas pelos aspectos naturais, e até pelo castigo das secas periódicas.

cas. Hoje, é claro que Israel transformou tudo aquilo em um pomar, graças aos avanços da tecnologia e ao emprego de muitos recursos. Mas, mesmo assim, a parte árabe continua sendo muito pobre e sacrificada. No tempo da Bíblia, enfrentavam-se secas atroz. A longa estiagem obrigou Noemi, seu marido e filhos a deixarem Israel e se estabelecerem em Moab. De lá só regressou dez anos depois, mas sem o marido e os dois filhos, que faleceram no exílio.

A situação de Noemi, portanto, é dramática: além de perder a pátria, perdeu o marido, ficando viúva; e ao longo desses dez anos morreram também os seus dois filhos. Está agora a mulher praticamente sem as suas raízes; sobraram-lhe apenas as duas noras, que são moabitas, ou seja, estrangeiras. Nessa aflição, nessa angústia, Noemi recebe notícias de que Israel havia se recuperado, havendo possibilidade de lá se viver com tranquilidade. Então resolve voltar para sua pátria.

Mas ela está certa de que vai voltar só; judeu é judeu, e moabita é moabita. Mas aí é que ela se enganou. Comunicou às duas noras que iria voltar, reconhecendo que elas deveriam ficar em sua própria terra. Uma delas se chamava Orfa e a outra Rute. Orfa disse: "É lógico; não tenho nada a ver em Israel. Ficarei por aqui". Mas Rute, que ti-



nha a verdadeira noção do amor ao próximo (aliás, seu nome significa: "a amiga"), disse: "Não! Eu vou com você!". Visto que amar o próximo como a si mesmo significa aceitá-lo com todas as suas circunstâncias, Rute resolve aceitar Noemi integralmente. E ela o fez de maneira comovente: "*Não insistas comigo para que eu te deixe, pois para onde fores eu irei contigo. Onde for a tua moradia, será também a minha, o teu povo será o meu povo, o teu Deus será o meu Deus*" (Rt 1,16).

Vê-se que Rute se coloca numa disponibilidade total, numa total aderência. Ela é capaz de renunciar à terra, ao seu país; se Noemi voltar para Israel, ela irá também. Porém, o povo de Noemi é um e o povo de Rute é outro; esta nem sabe como vai ser recebida; mas de antemão já aceita tudo. Renuncia até ao seu próprio deus, Camos, o deus de sua terra, de sua gente, de suas raízes. Renuncia à sua própria religião para abraçar a religião de Noemi. Rute esquece-se de si mesma para só pensar na sogra. Noemi está em apuros: é uma velha sem marido, sem filhos, sem terra. Então, para ela, no momento, a nora — também viúva —, é o próximo mais próximo. Rute renuncia a tudo o que tem, inclusive à possibilidade de um casamento mais promissor em seu próprio país; larga tudo para acompanhar a sogra. "O próximo é aquele que usa de misericórdia para com o necessitado" (cfr. Lc 10,37).

Interessante: o mundo, principalmente a nossa civilização, cria tantas piadas em torno da sogra... enquanto a Bíblia coloca, ainda no Antigo Testamento, um modelo de alguém que ama o próximo como a si mesmo: uma nora com relação à sua sogra. É uma história, portanto, muito bonita, e que vai ter o seu retorno, porque Deus



sempre compensa qualquer ato de generosidade.

Quando Cristo diz que "*há mais felicidade em dar do que em receber*" (At 20,35), é porque, quando alguém dá de coração, termina recebendo bem mais do que aquilo que deu. Rute deu tudo de sua parte; vai receber tudo da parte de Deus. Vai ter a felicidade de conhecer Booz, parente de Noemi; casa-se com ele e recebe, como prêmio, a graça de, no futuro, ser a bisavó do rei Davi. A estrangeira que largou tudo para ficar com a sogra, vai terminar como ancestral da dinastia davídica.

Não só: no início do Evangelho de Mateus está descrita a genealogia de Jesus. No meio de todos aqueles nomes consta o de Rute, como uma das bisavós de Jesus. A estrangeira pobre, que foi capaz de renunciar a tudo, até que merece estar na genealogia daquele que, mesmo sendo Deus, "*não se apeçou à sua condição divina*" (Flp 2,6) mas renunciou a tudo, deixou o céu para assumir a nossa realidade tão triste, tão mesquinha, tão complicada. "*Vai, e também tu, faz o mesmo!*" (Lc 10,37). □

Geraldo de Araújo Lima é sacerdote, mestre em Teologia Bíblica pela Pontifícia Universidade S. Tomás de Aquino, em Roma e Prior do Convento dos Frades Carmelitas em Piedade, Jaboatão do Guararapes, PE.



Centenário Claretiano

— 1895 - 1995 cem anos de presença no Brasil —

Pe. Elias Leite

As 7 horas do dia 19 de novembro de 1895, atracava no porto de Santos o navio francês *Bearn*. Entre os seus 1800 passageiros, a maioria imigrantes europeus, desembarcava a primeira expedição de Missionários Filhos do Imaculado Coração de Maria, procedentes de Barcelona (Espanha), com destino a São Paulo. Eram seis sacerdotes e quatro irmãos missionários, tendo como Superior o padre Raimundo Genover.

Na época, governava a Igreja Sua Santidade o Papa Leão XIII.

Era Bispo de São Paulo D. Lino Deodato Rodrigues de Carvalho, tendo como Auxiliar, com direito à sucessão, o bispo D. Joaquim Arcoverde Albuquerque Cavalcanti, mais tarde Cardeal do Rio de Janeiro, o primeiro Cardeal do Brasil.

Dirigia a Congregação dos Missionários, recém-fundada pelo Bispo Antônio Maria Claret, em 16/7/1849, na cidade de Vich (Espanha), o padre José Xifré, cofundador e 2º Superior Geral.

Era presidente da República o Dr. Prudente de Moraes.

Apenas seis anos distanciavam o País do regime monárquico, e o novo sistema político ainda em convulsivas disputas entre militares e civis não se havia consolidado plenamente.

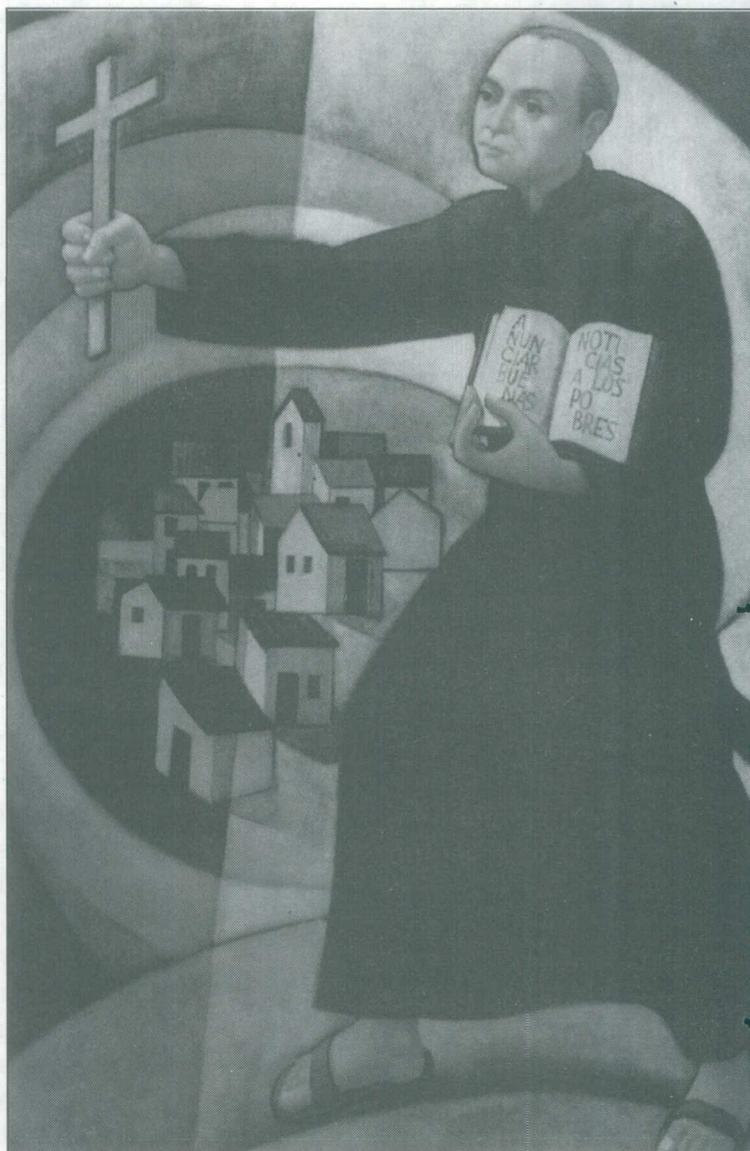
Os ideais positivistas eram a novidade republicana. E uma de suas naturais conseqüências políticas fora a separação da Igreja e Estado. Aliás, a melhor coisa, para am-

bos. Embora algumas situações difíceis iam-se criando para a Igreja, como a escassez de clero, o materialismo dominante e a conseqüente dificuldade de manter a fé do nosso povo. Isso preocupava profundamente os Bispos Brasileiros.

Por outro lado, momento histórico bem distinto se passava em terras espanholas, precisamente na Catalunha, com a Congregação Claretiana. Apenas há quarenta e seis anos de sua fundação e 25 da morte do Fundador, um extraordinário impulso de expansão missionária se manifestava. Crescia o número dos seus missionários e neles o zelo apostólico de Antônio Claret: evangelizar em todos os Continentes, particularmente na América Latina, como ele dizia, "vinha nova" e de futuro pro-

missor para a Igreja. Além das casas missionárias estabelecidas em território espanhol e na França, a congregação já se fazia presente no México e Chile.

Pois foi nesta ocasião que o Bispo Auxiliar de São Paulo, D. Joaquim Arcoverde, se encontrava em



Pintura: Ceirrez Barredo.

Roma para a "Visita ad límina" ao Papa, em lugar de D. Lino, então enfermo. Em conversa particular com o cardeal Rampolla, Secretário da Santa Sé, D. Arcoverde lhe expunha as dificuldades pastorais da Igreja no Brasil e seu desejo de levar missionários para a Diocese de São Paulo, muito extensa e carente de clero.

Aqui percebe-se claramente o dedo de Deus. O Cardeal Rampolla conhecedor da congregação e do frutuoso trabalho missionário que vinha desempenhando na Espanha e em alguns países, convenceu D. Arcoverde a dirigir-se ao padre José Xifré e solicitar-lhe a fundação de uma Comunidade missionária em São Paulo.

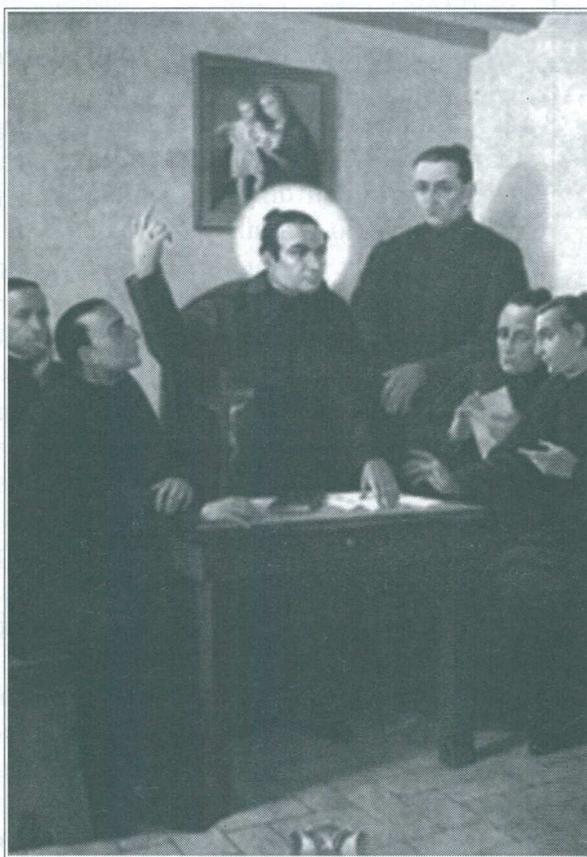
Chegado à Espanha, D. Arcoverde se dirige a Cervera, onde estava a Casa Noviciado da Congregação, e no dia 15 de agosto, festa da Assunção de Nossa Senhora, assiste a solene profissão religiosa de 2 padres, 75 seminaristas e 9 irmãos missionários. Ficou empolgado com o ato e a vitalidade da Congregação. Neste mesmo dia conversou longamente com o padre Xifré, tendo recebido esperanças, marcaram outro encontro para estudarem propostas.

Viajando para Madri, D. Arcoverde recebe a triste notícia do falecimento de D. Lino. Com este acontecimento, fica ele, como Bispo de São Paulo, com plena liberdade para qualquer decisão sobre a ida dos Missionários para São Paulo. Foi o que fez imediatamente, com determinação e muita alegria. Ficara tudo acertado.

De volta ao Brasil, D. Arcoverde dá início aos preparativos para

construção da Casa e Igreja que seriam oferecidas aos Claretianos. Enquanto durasse a construção, os missionários residiram numa casa junto à Igreja da Irmandade Franciscana, no Largo de São Francisco, centro da Capital. E foi o que aconteceu, quando no dia 19 de novembro chegaram os missionários.

A grandiosa construção prosseguia em ritmo acelerado, sob a administração e direção do padre



Jonas Nery Toledo Li6n. As provid6ncias burocráticas e de acolhimento quando da chegada dos missionários ficaram a cargo do padre Fergo O'Connor, Vigário Geral da Diocese.

No dia 18 de outubro, após os derradeiros preparativos, inclusive um Retiro Espiritual, chefiados pelo padre Raimundo Genover, os her6icos missionários v6em distanciar-se os horizontes da Pátria,

e a bordo do *Bearn*, rumam ansiosos para as terras do Brasil.

Durante a travessia do oceano, entre outras coisas, aproveitavam o tempo para aprender a língua portuguesa e exercitavam-na conversando com brasileiros a bordo.

Quando o barco atracou no cais de Santos, na tarde de 19 de novembro, já o dedicado padre O'Connor acompanhado de significativa representação diocesana os aguardava de braços abertos. Bela recepção.

Hospedados na casa do Largo de São Francisco, e recebidos pelo povo com carinho e entusiasmo, os missionários passaram ao trabalho.

Logo receberam o encargo da assistência espiritual aos doentes da Santa Casa de Misericórdia, na Rua Jaguaribe, e das Irmãs de São José, assistentes da mesma casa de saúde.

No dia 6 de janeiro de 1897 eram enfim inaugurados a nova Casa de Misericórdia como também o suntuoso Santuário do Imaculado Coração de Maria, à Rua Jaguaribe, Bairro Higienópolis. D. Arcoverde teve a alegria de dar a Bênção às construções e rezar a missa solene da inauguração, com a presença de grande número de fiéis.

Bem instalados na nova residência, os missionários redobram os trabalhos. Além dos serviços na Santa Casa, assumiram de vez a pregação de Missões Populares na capital e interior, atendiam os convites dos Bispos e párocos para pregações de Novenas, Retiros e Semanas Santas. Não faltaram pedidos de Bispos para novas fundações de Comunidades missionárias em suas Dioceses, o que logo mais foram acontecendo.

A partir do dia 29 de junho de 1899, o folheto mariano-catequético, de nome "Ave-Maria", fundado há um ano pelo Comendador Tiburtino Martins Pestana, passou para a direção dos Missionários do Coração de Maria. Com a acolhida do povo, aos poucos foi se encorpando até chegar à nossa revista Ave-Maria, a pioneira e a mais popular revista mariana do Brasil. De sua origem humilde e abençoada alcançou no seu cinquentenário, o número de mais de 45 mil assinantes por vários Estados do País.

Graças ao inicial impulso missionário, à dedicação dos seus Diretores e, especialmente o trabalho incansável dos antigos Irmãos Propagandistas que visitavam, casa por casa, todos os assinantes, que a revista AVE-MARIA aí está, e logo mais, em 1998 celebrará também o seu centenário de vida mariana, formando hoje o complexo: gráfica, editora, com várias livrarias de norte a sul do país.

Ao celebrarmos este Centenário da chegada dos Claretianos ao Brasil, evocando os feitos missionários da Palavra, não podemos omitir, no apostolado da imprensa católica tão ao estilo e carisma de Santo Antônio Claret, as múltiplas edições da conhecida Bíblia da Editora AVE-MARIA, que se faz presente em tantos e tantos lares brasileiros e é luz de salvação para tantos corações.

Sem dúvida, as páginas de nossa querida "AVE-MARIA", durante este ANO CENTENÁRIO, não deixarão de trazer aos estimados leitores os mais importantes momentos das jubileares comemorações. □

Pe. Elias Leite é sacerdote, escritor e poeta.

TERESA DE CALCUTÁ

jornalismo de escândalo

Carlos Alberto Di Franco

A imprensa britânica, com algumas excessões (a revista *Spectator* é a mais brilhante delas), vem manifestando preocupante síndrome sensacionalista. O assédio à família real, marca registrada do jornalismo de alcova, não tem sido uma exclusividade do emblemático *The Sun*. O *média system*, caracterizado por uma infinita capacidade de banalização, de culto à futilidade e ao espetáculo, tem feito surpreendentes incursões em tradicionais e austeras redações.

Recentemente, Christopher Hitchens, editor do *Canal 4* da televisão inglesa, num programa com ranço panfletário, investiu contra madre Teresa de Calcutá. O perfil da religiosa, provavelmente escrito num *pub* londrino, entre um *scotch* e outro, é uma impressionante combinação de ódio representado, de marketing de escândalo e de temor agressivo.

Outro jornalista, o francês Dominique Lapierre, em *Muito Além do Amor*, uma grande reportagem sobre o flagelo da Aids, publicada no Brasil pela editora Salamandra, mostrou a verdadeira face da religiosa albanesa. De passagem por Nova York, Dominique Lapierre leu uma notícia de impacto: "Madre Teresa inaugura, em

pleno coração de Manhattan, um lar para acolher as vítimas da Aids." Seu *feeling* de repórter sugeria uma grande pauta. E seu profissionalismo impunha o elementar dever de mapear o terreno. Testemunhou, impressionado, a radical generosidade das missionárias de madre Teresa. As mesmas religiosas que eles viram trabalhando nos leprosários de Calcutá estavam agora no coração da América. Seus hóspedes, órfãos de uma sociedade opulenta, eram ex-presidiários da penitenciária de Sing Sing, tóxicomanos negros do Harlem, frequentadores de bordéis e de saunas gays. Todos, sem excessão, eram tratados como seres humanos. Lá, diria Lapierre, a solidariedade entra pelos olhos.

O britânico Hitchens, no entanto, optou por um outro gênero: o jornalismo mundo-cão. Sua "reportagem", lamentavelmente compreensível em tablóides sensacionalistas, repercutiu em alguns órgãos da chamada imprensa séria, num envergonhado e condenável exercício de reprodução acrílica e antijornalística.

"Numa época de ceticismo e ateísmo, parece inevitável que as pessoas adorem os altruístas", lamenta Hitchens. Ou odeiem. Afinal, num mundo à deriva, dominado pelo culto ao prazer, a cari-



completa doando-se(...).”

“Se privarmos a liberdade humana dessa perspectiva, se o ser humano não se esforça por chegar a ser um dom para os outros, então esta liberdade pode revelar-se perigosa. Tornar-se-ia liberdade de fazer o que eu mesmo considero bom, o que me consegue uma vantagem ou prazer, até mesmo um prazer sublimado. Se não se aceita a perspectiva do dom de si mesmo, poderá substituir sempre o perigo de uma liberdade egoísta. Perigo contra o qual Kant lutou; e, nesta linha, alinharam-se também Max Scheler e todos aqueles que, depois dele, compartilharam a sua ética dos valores. Mas uma expressão completa disso a encontramos simplesmente no Evangelho. Exatamente por isso no Evangelho está contida também uma declaração coerente de todos os direitos do ser humano, até mesmo daqueles que por vários motivos podem ser incômodos”, conclui o papa.

A santidade assusta e incomoda. Desnuda nossa mesquinhez. É sempre um acicate. Mas a santidade também atrai. Madre Teresa de Calcutá, doente e desvalida, deixará um magnífico exemplo de doação e um indelével rastro de bondade. O editor britânico, refém do seu sectarismo, será um registro na história do jornalismo de escândalo. E nada mais. □

(Artigo escrito no O Estado de São Paulo em 9.01.95)

Carlos Alberto Di Franco, chefe do Departamento de Jornalismo e professor titular de Ética Jornalística na Cásper Líbero, é representante da Faculdade de Ciências da Informação da Universidade de Navarra.

dade cristã genuína e plena, escandaliza. Num a sociedade em que um *poodle* vale mais do que uma criança, a defesa limpa da vida é o supremo contra-senso. No ataque à frágil anciã de 84 anos, a maior parte deles imersa numa gigantesca e pouco noticiada obra assistencial nos piores guetos da miséria humana, aparece a mordida do sectarismo. Hitchens, no fundo um fiel representante do milionário lobby da cultura da morte, não suporta a coerente sinceridade da missionária.

Transcrevo, a propósito, um sugestivo trecho de *Cruzando o Limiar da Esperança*, o surpreendente *best seller* de João Paulo II. “O ser humano”, sublinha o papa, “afirma a si próprio da forma mais

MISSIONÁRIO CLARETIANO



Ser Missionário é ...

viver a alegria da doação total.

Jovem,

você que está em busca de um mundo melhor, mais justo, onde todos se sintam bem, venha partilhar a aventura de ser Missionário Claretiano.

Os trabalhos são diversos:

- Missão
- Serviço Paroquial
- Educação
- Meios de Comunicação Social

Solicite informações:

SECRETARIADO VOCACIONAL

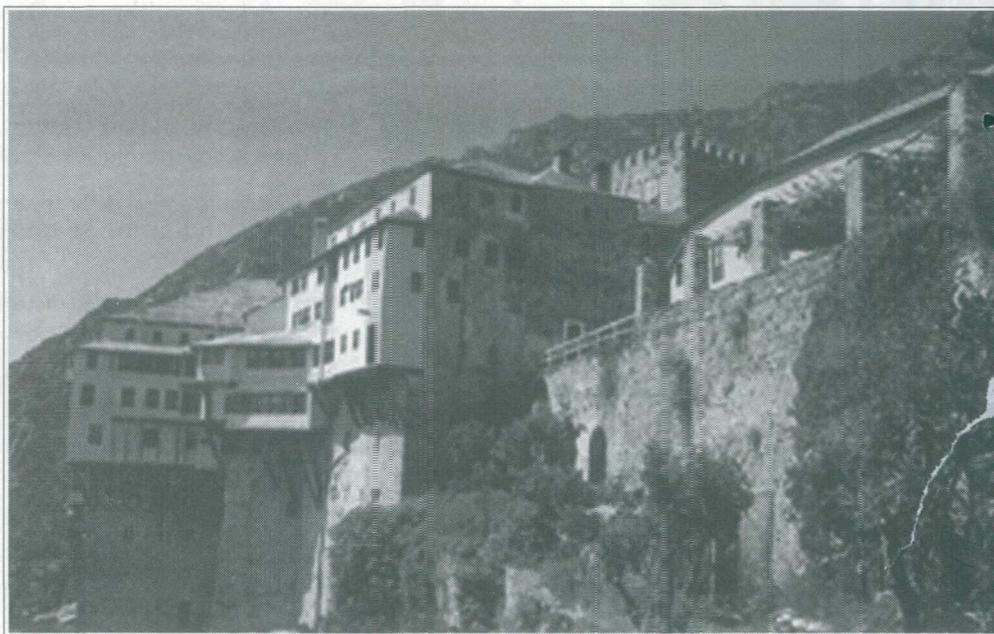
Cx. P. 6226 - São Paulo, SP - CEP 01 064-970 — Cx. P. 136 - Rio Claro, SP - CEP 13 500-970 — Cx. P. 45 - Batatais, SP - CEP 14 300-970 — Cx. P. 115 - Pouso Alegre, MG - CEP 37 550-970

Como fazer turismo positivamente

Francisco Gomes de Matos

Turismo: quão reconhecido?

Embora seja universal a atividade de viajar por prazer ou a profissão de organizar e oferecer excursões e outros serviços, essa importantíssima prática cultural-econômica ainda não recebeu o devido reconhecimento, com a plenitude e a abrangência que merece. Assim, por um lado, constatamos a existência e o funcionamento de órgãos governamentais e privados dedicados à atividade turística — Secretarias, Departamentos, Comissões, Agências de Viagem, etc — mas, por outro lado, causa-nos estranheza que obras de referência de elevada reputação ainda excluam o conceito-chave de *turismo* de seus acervos lexicais. Mesmo na anglofonia, onde o fazer turismo é intenso, encontramos obras que omitem esse termo, cunhado provavelmente no fim do século XVIII ou início do século XIX. Dois exemplos dessa omissão: *The Cambridge Encyclopedia* (1990) e *The Random House Encyclopedia* (New York, 1990). Aqui no Brasil, no contexto universitário, é relativamente recente a introdução de Cursos de Turismo na rede federal de instituições de ensino superior. Na Uni-



versidade Federal de Pernambuco, a formação de profissionais do turismo deverá iniciar-se em 1995, fato revelador da relevância atribuída, pelos que fazem artes, ciências, humanidades, ao *fazer turismo*.

Princípios da Positividade aplicados ao Turismo

Formularemos, a seguir, alguns dos princípios que, transformados em diretrizes, poderiam nortear programas, projetos, ações turísticas, à luz da Pedagogia da

Positividade. O princípio-chave é o de que **Fazer Turismo bem é fazer turismo para o bem** (pessoal, comunitário, nacional, transnacional). Ao leitor — também um ou uma turista, real ou potencial — caberá ampliar e aprofundar a enumeração:

Princípio 1 - Todo povo é acolhedor e hospitaleiro. Essa acolhida-hospitalidade se manifesta segundo padrões culturais específicos, que precisam ser compreendidos e respeitados. São os modos de interagir, de hospedar, de tratar as pessoas...

Princípio 2 - Toda pessoa é, potencialmente, um(a) co-promotora de turismo em sua terra. Ao receber alguém, ao ciceronear amigos ou estranhos,

cada um de nós exerce a significativa função do *agente informal* de turismo.

Princípio 3 - **Todos nós, como cidadãos, temos o dever de receber bem o turista**, empenhando-nos para que os visitantes façam, da cidade visitada, uma extensão de sua terra.

Princípio 4 - **O Turismo** — sério, sistemático, culturalmente humanizador — **Contribui ao desenvolvimento e à melhoria das relações entre pessoas, povos, países, comunidades trans-nacionais (exemplo: a dos países de língua portuguesa).**

Princípio 5 - **Todo turista tem o direito de ser bem recebido e bem informado — esclarecido! — pela comunidade - anfitriã.**

Princípio 6 - **Na educação escolar, além das literacias linguística, artística, científica, tecnológica, cultural, deve haver um espaço significativo para a construção de uma Literacia Turística**, entendida como o aprender a educar-se como agente ou beneficiário da atividade turística intra e intercomunitárias.

Sejamos turistas positivos: uma lista para auto-avaliação

Como turistas-cristãos, até que ponto sabemos...

1) **Perceber as pessoas e lugares com positividade, com olhos construtivos?**

2) **Identificar os traços, as ca-**

racterísticas positivas, marcantes, salientes, historicamente significativas do local visitado?

3) **Representar nossa própria cultura — nossa cidade, nosso estado, nossa região, nossa pátria — desempenhando um papel positivo ao conviver com nossos anfitriões?**

4) **Recorrer aos profissionais do turismo** — agentes de viagem, promotores ligados a Secretarias de Turismo — **Para concretizar-**



mos nossos objetivos turísticos com sabedoria?

5) **Usar, estrategicamente, publicações destinadas a turistas** (Guias, folhetos, mapas, etc)?

6) **Falar bem sobre as pessoas e as instituições do local visitado?** Lembremos, a propósito, que não precisamos ter a eloquência de Cícero, para Ciceronear Alguém...

7) **Contribuir para a humanização da atividade turística, através da crítica construtiva?**

Um amigo, após visitar uma cidade, tendo conhecimento da obra de um grande benfeitor daquela comunidade, indagou aos filhos da terra por que ainda não haviam homenageado a memória de tão importante filho, atribuindo seu nome a uma rua ou aveni-

da. Essa estranheza o levou a iniciar uma campanha em prol do reconhecimento público — oficial — dos trabalhos realizados por aquele benfeitor, já falecido. Exemplos assim devem ser imitados.

8) **Valorizar a língua falada no país visitado** — caso de turismo em países não de língua portuguesa — **Aprendendo a comunicar-se no instrumento de comunicação local?** Atualmente, com os enor-

mes avanços na Metodologia do Ensino-Aprendizagem de Línguas é possível construir-se conhecimentos básicos em relativamente pouco tempo, desde que haja uma motivação firme e uma base tecnológica (vivemos na era dos videocassetes e dos micro computadores...)

9) **Honrar nossa língua materna** — ao visitarmos outros países — **contribuindo**

para a percepção positiva de nosso idioma? No caso de professores de Português para Estrangeiros, uma *sensibilidade turística intercultural* constitui um requisito ao desempenho efetivo dessa relevante atividade docente.

10) **Conviver com outros turistas, segundo um espírito de cooperação ampliando o princípio do amor ao próximo?**

Em suma, **Sejamos turistas promotores de positividade, pois em fazendo turismo para o bem, construímos espiritualmente nosso próprio bem.** □

Dr. Francisco Gomes de Matos é professor de Linguística no Departamento de Letras, UFPE, Recife e ex-professor na PUC-SP.

Ajude-me a crescer

Maria Olímpia Moura Leite Botura

As crianças crescem dia a dia. Os pais devem crescer e aprender a ter uma visão aberta, introduzindo aos filhos normas, valores, carinho, respeito e amizade.

Para iniciar este trabalho feche seus olhos e mentalmente veja a figura do seu filho. Qual é a primeira impressão?

Que filho bom eu tenho!!! ou ele é terrível, incorrigível!!!.

Quando rotulamos nossos filhos dizendo: Ele é assim...isso pode gerar dificuldade para a educação da criança, pois nós acreditamos e já direcionamos para esta forma de pensamento.

Por exemplo: **João é impossível, ele não faz nada direito.** Se esta é a crença dos pais sobre João, eles (pais) vão agir, pensar e sentir baseado nesta crença e todas as mensagens serão dadas de forma verbal e não verbal para reforçar esta crença. Ai vocês pais devem estar perguntando: e aí, como fazer isso?

O primeiro passo é acreditar que as crianças são boas, que neste momento está acontecendo uma disfunção e ela está precisando de ajuda.

Para ajudá-la, é necessário acreditar nela como pessoa, que ele tem possibilidades de melhorar, corrigir-se e não precisar usar atitudes negativas.

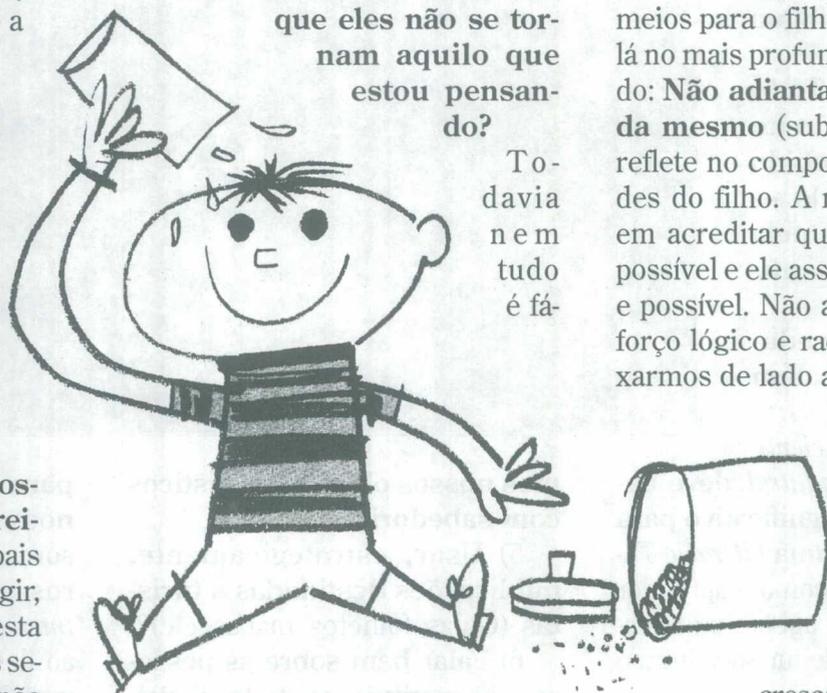
A educação de um filho se ini-

cia quando a mente dos pais e a do filho se intercomunicam. A educação é o contato entre dois corações e duas mentes.

O pensamento influencia decisivamente na formação da personalidade de uma criança. Ai os pais podem colocar: **Então por que eles não se tornam aquilo que estou pensando?**

Então por que eles não se tornam aquilo que estou pensando?

Todavia nem tudo é fá-



cil e tão simples na prática.

Por que não estudam, por que não insistimos? Por que não obedecem? Por que não são mais cordatas?

Parece que tudo acontece diferente do que pensamos. E muitos pais sofrem com isso.

A mente possui natureza dupla: Aquela que possui pensamento **consciente**, lógico, racional, e aquela que é mais profunda, **inconsciente**.

A mente pode ser comparada a

um iceberg, a pequena parte visível corresponde a primeira natureza, denominada consciência e a outra é o subconsciente que abrange 95% da totalidade da mente humana. Tendo esta, um poder intenso sobre si e sobre os outros.

Muitos pais utilizam todos os meios para o filho estudar, porém, lá no mais profundo já estão dizendo: **Não adianta, este não estuda mesmo** (subconsciente). Isso reflete no comportamento e atitudes do filho. A mudança começa em acreditar que é capaz, que é possível e ele assim torna-se capaz e possível. Não adianta todo o esforço lógico e racional se não deixarmos de lado as crenças negativas.

Quando passamos a acreditar que esta criança é capaz, é boa e saudável, com todo o amor ela irá crescer e florescer.

Como pais, vocês poderão ajudá-la, despertando esse potencial, levando-a a ter uma boa autoestima e uma auto-confiança e uma auto-imagem realista. Assim estaremos efetivamente ajudando um ser a crescer. □

Maria Olímpia M. Leite Bottura é psicóloga. Wimer Bottura Jr. é médico psiquiatra e psicoterapeuta. Autores dos livros: "Filhos Saudáveis" e "A paternidade faz a diferença" (Ed. Gentes).

QUERIDO LEITOR

Estamos possibilitando colecionar receitas sob duas categorias energéticas: mais e menos calóricas. Para compreender melhor devemos conhecer os significados dos termos: caloria, que é a unidade de energia contida no alimento — nosso combustível; e metabolismo, a queima dessa mesma

caloria. Quanto maior a quantidade de caloria assimilada pelo corpo, maior a quantidade de energia armazenada. Para perder peso deve-se ingerir menos calorias e aumentar a atividade. Por outro lado, comer menos calorias não quer dizer comer mal, ou pouco.



RECEITAS COM MAIS CALORIAS (especialidade para o mês Janeiro carne)

Entrada

Carne em molho picante (6 porções aproximadamente)

INGREDIENTES

1 kg de lagarto
1/2 xícara de óleo
2 cebolas médias picadinhas
1 colher/sopa de alho picadinho
1 colher/sopa de amido de milho
6 tomates sem sementes e sem casca cortados em pedaços
1 copo de vinho tinto
1 Pimentão pequeno cortado em tirinhas
1 colher/sopa de molho de pimenta
pimenta-do-reino inteira
Sal a gosto

MODO DE PREPARAR

1. Coloque o óleo numa panela de pressão e deixe esquentar, coloque a carne inteira no óleo, deixe dourar por todos os lados até formar uma crosta dourada, retire a carne da panela, reserve.
2. No mesmo óleo frite a cebola, o alho, o pimentão, o tomate e o sal; agregue o vinho e a pimenta inteira, abaixe o fogo e deixe cozinhar por 10 minutos.
3. Junte o amido de milho dissolvido em água fria, mexa muito bem até engrossar.
4. Coloque a carne na panela, agregue um pouco mais de água fria, se for preciso, tampe e cozinhe por 10 minutos, abra a panela e verifique a água, vire a carne, agregue mais água se for preciso, tampe novamente e cozinhe por mais 15 minutos.
5. Abra novamente a panela e verifique tudo de novo. Depois retire a carne, corte-a em fatias. Leve à panela novamente se precisar cozinhar mais um pouco.
6. Sirva frio ou quente acompanhado de batatas cozidas e o próprio molho da carne.

Prato Principal

Ossobuco com ervas (4 porções)

INGREDIENTES

4 ossobucos grandes
4 tomates maduros picados sem sementes
1 copo de vinho branco

1 cebola grande cortada em rodelas
1/2 xícara/chá de óleo
1 xícara/chá de caldo de carne
1 colher/sopa de amido de milho
1 colher/chá de alho picadinho
2 folhas de louro
1 colher/chá de orégano
1 colher/chá de Alecrim seco
Sal e pimenta-do-reino a gosto.



MODO DE PREPARAR

1. Numa panela coloque o óleo, esquente e frite a cebola e o alho, quando a cebola ficar transparente, junte os ossobucos, tempere com sal e a pimenta-do-reino, doure pelos 2 lados.
2. Agregue o vinho, o tomate e o louro, deixe cozinhar um pouco.
3. Dissolva o amido de milho no caldo de carne frio, agregue um pouco de água e junte à carne. Quando esta estiver macia, mexa para não grudar.
4. Junte o alecrim e o orégano e cozinhe mais um pouco. Sirva quente acompanhado de arroz.

Sobremesa

Borrachitos ao rum (6 porções aproximadamente)

INGREDIENTES

Massa

2 xícaras/chá de farinha
1/2 xícara/chá de amido de milho
200 g. de margarina
4 ovos
1 xícara/chá de leite morno
1/4 xícara/chá de açúcar cristal
1 tablete de fermento fresco (biológico)
pitada de sal
1 colher/chá de casca de limão ralada
1/2 colher/chá de essência de baunilha

Creme

3/4 xícara/chá de leite
1/2 colher/chá de essência de baunilha
1 colher/sopa de amido de milho
2 colheres/sopa de açúcar
1 gema de ovo

Calda

- 1/2 xícara/chá de açúcar
- 1/2 xícara/chá de rum

MODO DE PREPARAR

1. Prepare o creme: numa panelinha coloque o leite, a essência, a gema, o açúcar e o amido, mexa bem e leve ao fogo até engrossar. Sem parar de mexer, desligue o fogo, mexa bem, reserve.
2. Faça a calda: coloque o açúcar e o rum numa panelinha e leve ao fogo até cozinhar em ponto de fio.
3. Numa tigela dissolva o fermento no leite e um pouco de farinha, deixe

repousar.

4. Bata a manteiga, com a essência, o limão e vá agregando os ovos, um a um, junte o açúcar e o amido de milho, bata bem.
5. Ao fermento junte o sal, a mistura de manteiga e o restante da farinha, bata bem.
6. Unte 6 ou 8 forminhas de bolo individuais com margarina e despeje um pouco da mistura nelas, deixe repousar até dobrar de volume. Asse em forno médio por 30 min., aproximadamente. Desenforme.
7. Recheie-o com o creme e faça um corte central em cada bolinho, despeje a calda bem quente por cima dos bolinhos e sirva em seguida.

RECEITAS COM MENOS CALORIAS



Entrada

Bife temperado (4 porções aproximadamente)

INGREDIENTES

- 4 bifes cortados fininhos, sem gordura (patinho)
- 1 xícara/chá de champignon fatiados
- 2 colheres/sopa de cebola picadinha
- 2 colheres/sopa de aipo (salsão) picadinho
- 1 colher/chá de alho picadinho
- 1 colher/sopa de salsinha picada
- 1 colher/sopa de molho de mostarda
- 1 colher/sopa de molho de soja
- Sal, pimenta-do-reino e cominho a gosto

MODO DE PREPARAR

1. Numa frigideira antiaderente, coloque a cebola, os champignons, a mostarda e o molho de soja. Cozinhe mexendo sempre.
2. Junte o aipo e tempere pouco, cozinhe bem, reserve.
3. Numa frigideira canelada frite os bifes previamente temperados com alho, cominho, sal e pimenta-do-reino.
4. Vire dos dois lados, sirva quente com molho de champignons por cima.

Prato Principal

Carne com cerveja (4 porções)

INGREDIENTES

- 1/4 Kg de carne (patinho, braço, etc) cortado em cubinhos
- 1 xícara/chá de cerveja light sem o gás
- 1 cebola pequena cortada em rodelas
- Farinha de trigo para polvilhar
- 2 colheres/sopa de margarina light
- 1 colher/chá de alho picadinho

- 1 colher/sopa de coentro picadinho
- 20 batatinhas de salada cozidas sem casca
- Sal e piment-do-reino a gosto

MODO DE PREPARAR

1. Tempere a carne com sal, e pimenta-do-reino e polvilhe com farinha, reserve.
2. Numa panela coloque a margarina, deixe esquentar e doure a carne, junte a cebola mexendo com uma colher de pau, reserve.
3. Em outra panela junte a cerveja, o alho e um pouco de sal, deixe ferver, despeje esta mistura fervente na panela que tem a carne, cozinhe por cerca de 2 horas acrescentando água, quando necessário, até a carne ficar bem macia, retire do fogo.
4. Coe o caldo numa peneira, coloque a metade do caldo para esquentar, junte as batatinhas, o coentro e a carne, se precisar mais caldo junte mais um pouco.
5. Desligue o fogo e sirva quente..

Sobremesa

Manjar de coco com manga (4 porções)

INGREDIENTES

- 1 vidrinho de leite de coco (220 ml)
- 3/4 xícara/chá de leite desnatado
- 1/4 xícara/chá de açúcar
- 2 colheres/sopa de amido de milho bem cheias
- 1 manga média
- 1 colher/sopa de rum

MODO DE PREPARAR

1. Numa panelinha coloque o leite, o leite de coco, o açúcar e o amido de milho, mexendo sempre com uma colher de pau, deixe ferver, abaixe o fogo e sem parar de mexer cozinhe por mais 5 minutos
2. Desligue o fogo, coloque o creme em 4 taças passando por água fria, cubra com filme plástico e leve à geladeira por umas 5 horas.
3. Prepare o molho de manga: descasque a manga corte em pedaços, tire o caroço, e coloque para bater no liquidificador, junto com o rum, até formar um purê, passe pela peneira e leve à geladeira.
4. Para servir coloque num prato de sobremesa 1/4 do purê de manga, e vire uma forminha de coco por cima bem no meio, sirva assim os quatro.

Essas receitas foram elaboradas e testadas por Paulina Alzamora Leyton Juliani.

CENTRO DE EVANGELIZAÇÃO CLARET

— PARA EVENTOS, ENCONTROS, ESTUDOS, RETIROS, CONFERÊNCIAS, CURSOS, ETC. —



O CENTRO DE
ENVANGELIZAÇÃO CLARET
fica na cidade de Rio Claro, SP,
a 170 Km da capital,
na Rodovia Washington Luiz,
está equipado para receber
50 pessoas (25 quartos)
e um dormitório coletivo para 50 pessoas,
salas de reuniões, capelas, refeitórios,
cozinha, secretaria, sala de vídeo e
ampla área verde de lazer.

O Centro de Evangelização Claret oferece às pessoas ou grupos interessados em cursos, assembléias, encontros, eventos, conferências, estudos, retiros, etc... um excelente local com toda estrutura necessária para as reuniões de seu interesse. Além disso também oferece ótimos cursos, retiros e encontros já programados para o ano de 1995. Faça sua inscrição, reserve sua vaga. Veja a programação para o ano de 1995.

MARÇO • 10 a 12 - Retiro para casais - Pregador: Pe. Majela Delgado, CSR (*Professor de Liturgia no Instituto Teológico de São Paulo*).

• **26 - Retiro para Religiosos(as)** - Início 9h. Término às 16h. Tema: "Escutar a Deus". Pregador: Pe. Francisco Rodrigues, cmf (*Professor de Liturgia e Comunicação Homilética no Instituto Teológico São Paulo e Liturgia no Instituto Teológico Rainha dos Apóstolos em Marília, SP. Diretor Espiritual do Centro de Evangelização Claret*).

ABRIL • 01 e 02 - Espiritualidade Litúrgica - Início às 14h. Término dia 02 às 16h. Assistente: Elza Helena (*Coordenadora da Liturgia da Arquidiocese de São Paulo e Professora de Ensino Religioso na Universidade de São Paulo*).

M A I O • 06 e 07 - História da Igreja de Jesus Cristo até nossos dias. Início às 14h. Término às 16h. Assistente: Pe. Ronaldo Mazula, cmf (*Professor de*

História da Igreja no Studium Theologicum de Curitiba, PR).

• **20 e 21 - Encontro de Catequistas.** Início às 14h. Término às 16h. - Assistente: Pe. Eugênio Pessato, cmf (*Professor de catequese e vigário em Clevelândia, PR*).

• **28 - Retiro para Religiosos(as).** Início às 9h. Término às 16h. - Pregador Pe. Américo Romito, cmf (*Professor de sociologia e diretor de AM Edições, São Paulo, SP*).

JUNHO • 10 e 11 - História da Igreja na América Latina. Início às 14h. Término dia 11 às 16h. - Ass. Pe. Ronaldo Mazula, cmf.

• **17 e 18 - Direito Canônico.** Início às 9h. Término às 16h. - Ass. Pe Manoel

Muller, cmf (*Professor de Direito Canônico e Moral, Pároco na Paróquia do I. C. Maria, Araçatuba, SP*).

AGOSTO • 18, 19 e 20 - Retiro para Casais. Pregador: Pe. Majela Delgado, CSR.

• **25, 26 e 27 - Retiro para Religiosos(as).** Início às 19h30. Término às 16h. Pregadora - Ir. Tereza Cristina (*Professora, membro do Conselho Provincial da Congregação das Irmãs de São José de Chambery*).

SETEMBRO • 09 e 10 - O Ministério da Presidência. Assistente: Pe. Francisco Rodrigues, cmf.

INSCRIÇÕES

As inscrições para os encontros e retiros encerram-se uma semana antes das datas marcadas. Preencha a Ficha de Inscrição e remeta para o Centro de Evangelização Claret, Cx. Postal 136 CEP 13 500-970, ou simplesmente faça sua inscrição e outras por telefone. Ligue a cobrar: 9 (0195) 24 2048 ou fax (0195) 34 6060. Quaisquer outras informações falar com Pe. Francisco Rodrigues, cmf. ou Pe. Reni Bresolin, cmf.

FICHA DE INSCRIÇÃO

Nome.....

Endereço.....

Nº.....Apto..... Cx. Postal..... CEP.....

Cidade.....Estado.....

Profissão..... Tel: (.....).....

Nascimento...../...../..... Precisa de hospedagem: () Sim () Não

O que Ensina o Catecismo da Igreja Católica

Eugênio Pessato, CMF

Missão dos Apóstolos

Desde o início de sua vida pública, Jesus escolheu doze homens para estarem com Ele e participarem de sua missão; deu-lhes também participação em sua autoridade “ e enviou-os a proclamar o Reino de Deus e a curar ” (Lc 9,2). Permanecem eles para sempre associados ao Reino de Cristo, pois Jesus dirige a Igreja por intermédio deles: “ Disponho para vós o Reino, como meu Pai o dispôs para mim, a fim de que comais e bebais à minha mesa em meu Reino, e vos senteis em tronos para julgar as doze tribos de Israel ” (Lc 22,29-30).

Entre os doze, Simão Pedro ocupa o primeiro lugar, Jesus confiou-lhe uma missão única. Graças a uma revelação vinda do Pai, Pedro havia confessado: “Tu és o Cristo, o Filho do Deus vivo”. Jesus lhe declarou na ocasião: “Tu és Pedro, e sobre esta pedra edificarei a minha Igreja, e as portas do inferno nunca prevalecerão contra ela”. (Mt 16,18).

Jesus “Pedra viva” (LP 2,4), ga-

rante à sua Igreja construída sobre Pedro a vitória sobre as potências de morte. Pedro em razão da fé por ele professada e confessada, permanecerá como a rocha inabalável da Igreja. Terá por missão defender esta fé de todo desfalecimento e de consolidar nela seus irmãos.

Jesus confiou a Pedro uma autoridade específica: “Eu te darei as



chaves do Reino dos Céus” (Mt 16,19). O “poder das chaves” é a autoridade para governar a casa de

Deus, que é a Igreja. Jesus o “Bom Pastor” (Jo 10,11), confirmou este encargo depois da sua Ressurreição: “Apascenta as minhas ovelhas” (Jo 21,15-17).

O poder de “ligar e desligar” significa a autoridade para absolver os pecados, pronunciar juízos doutrinais e tomar decisões disciplinares na Igreja. Jesus confiou esta autoridade à Igreja pelo ministério dos Apóstolos e particularmente de Pedro, o único ao qual confiou explicitamente as chaves do Reino.

A Igreja nasceu primeiramente do dom total de Cristo para a nossa salvação, antecipado na instituição da Eucaristia e realizado na cruz. “O começo e o crescimento da Igreja são significados pelo sangue pela água que saíram do lado aberto de Jesus Crucificado”. “Pois do lado de Cristo dormindo na cruz nasceu o admirável sacramento de toda a Igreja”. “Da mesma forma que Eva foi formada do lado de Adão adormecido, assim a Igreja nasceu do coração transpassado de Cristo morto na cruz” (Santo Ambrósio).

Jesus associa aos Apóstolos à missão que recebeu do Pai: como

“o Filho não pode fazer nada por si mesmo” (Jo 5,19.30), mas recebe tudo do Pai que o enviou, assim os que Jesus envia nada podem fazer sem ele, de quem recebem o mandato de missão e o poder de exercê-lo.

Os Apóstolos de Cristo sabem portanto, que são qualificados por Deus como “ministros de Deus” (2Cor 6,4), “embaixadores de Cristo” (2 Cor 5,20), “servidores de Cristo e administradores dos ministérios de Deus” (1 Cor 4,1).

No encargo dos Apóstolos, há um aspecto não transmissível: serem as testemunhas escolhidas da Ressurreição do Senhor e os fundamentos da Igreja. Mas há também um aspecto permanente de seu ofício. Cristo prometeu ficar com eles até o fim dos tempos. “Esta missão divina confiada por Cristo aos Apóstolos deverá durar até o fim dos séculos, já que o Evangelho que eles devem transmitir é para a Igreja em todos os tempos a fonte de toda vida. Por esta razão os apóstolos cuidaram de instituir sucessores”. (*Concílio Vaticano II Lumen Gentium n° 20*).

Todas as promessas da Antiga Aliança encontram sua realização em Jesus Cristo. Ele começa a sua vida pública depois de ter-se feito batizar por João Batista no rio Jordão, e após a sua ressurreição confere esta missão aos Apóstolos: “Ide, pois, fazei que todas as nações se tornem discípulos, batizando-as em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo, e ensinando-as a observar tudo quanto ordenei” (Mt 28, 19-20).

Batizados já fomos, devemos portanto observar e seguir os ensinamentos de Jesus e em primeiro lugar o que ele ordenou: Amai-vos como eu vos amei. □

Eugênio Pessato é sacerdote claretiano, professor de Catequese.

Deus atua na história pelos profetas

4º Domingo do tempo comum
29 de janeiro de 95

1ª leitura: Jr 1, 4-5. 17-19

O início do livro de Jeremias apresenta a história de sua salvação. Jeremias persiste e confessa sua incapacidade para a profecia, mas Deus lhe dá as condições para tanto; “levanta-te para dizer-lhes tudo quanto te ordenar (17). Deus não abandona seus profetas, mas confirma-os na sua missão.

2ª leitura: 1Cor 12,31-13,13

Este trecho na I Coríntios, pode ser considerado o mais belo escrito de Paulo. Escrevendo aos coríntios para esclarecê-los sobre os carismas, Paulo faz esta excelência à caridade, afirmando que tudo deve ser feito por ela. O amor em última instância é a razão do cristianismo. Tudo passará, menos a caridade.

Evangelho: Lc 4,21-30.

Aqui temos o fim do discurso inaugural da pregação de Jesus na sinagoga de Nazaré. Encontra-se também a síntese programática da missão e pessoa de Cristo. É também um resumo não aceitação da pregação de Jesus, acontecida em sua própria cidade. Cristo começa a ser recusado e contestado pelo seu próprio povo.

Comentário

O tema central da liturgia deste domingo é a missão do Profeta. Deus escolhe entre os fracos e pobres, par ser seus mensageiros da Palavra libertadora. Assim como fez com Jr, realizou o mesmo com todos os demais profetas que ao longo da história da salvação escolheu para a pregação. Sempre no chamado há um processo de aceitação ou não da parte do chamado. De início este sempre se recusa e mostra sua pequenez e o medo do povo a quem deverá anunciar a verdade e a justiça, elementos da vida humana que os homens em sua maioria procuram não ouvir.

O mesmo acontece hoje como cristão. Este pelo seu batismo é contituído profeta de Deus e chamado a anunciar a graça libertadora do homem que padece. Não é possível dizer-se discípulo do senhor e fazer parte do círculo daqueles que cegam, oprimem e prendem. Aceitar o convite de Deus é comprometer-se com os pequenos, os fracos, os oprimidos, os “curvados”. Por isso a pregação de Jesus provoca num primeiro momento, o arrebatamento, mas depois a tensão e reação violenta, porque exige comprometimento com a cruz — dar a vida pelo reino: “O ano da graça do Senhor”.

LEITURAS PARA OS DIAS DA SEMANA:

Dia 30 - Segunda-f.: Hb 11, 32-40 - Os heróis do Antigo Testamento alcançarão a felicidade; SL 30,20.21.22.23 e 24; Mc 5, 1-20 - O endemoniado e os porcos.

Dia 31- Terça-f.: Hb 12, 1-4 - Corramos ao combate, olhar fixo em Jesus; SL 21, 26b-27.28 e 30.31-32; Mc 5, 21-43 - A filha de Jairo. A hemorroísa.

Fevereiro dia 1º - Quarta-f.: Hb 12, 4-

7.11-15 - Deus corrige seus filhos; SL 102, 1-2.13-14.17-18a; Mc 6, 1-6 - Jesus desprezado em Nazaré.

Dia 2 - Quinta-f.: Mt 3, 1-4 ou - Preparação do caminho; Hb 2, 14-18 - ; Sl 23,7.8.9.10; Lc 2, 22-40 - Apresentação de Jesus no templo.

Dia 3 - Sexta-f.: Hb 13, 1-8 - Jesus Cristo hoje, amanhã e sempre; Sl 26, 1.3.5.8b-9abc; Mc 6, 14-29 - Assassínio de João Batista.

Dia 4 - Sábado: Hb 13, 15-17. 20-21 - Recomendações e despedida da carta; Sl 22,1-3a.3b-4.5.6; Mc 6, 30-34 - Jesus se compadece do povo, ovelhas sem pastor.

Ser profeta, depois da experiência de Deus

5º domingo do tempo comum
5 de fevereiro de 95

1ª leitura: *Is 6, 1-2a. 3-8*

Este trecho continua o relato da vocação de Isaías, um dos maiores profetas de Israel. A leitura inicia-se com o reconhecimento da pequenez do profeta frente à presença de Deus crendo que morrerá, pois ninguém pode ver a Deus. À ordem de Javé, o profeta mostra-se indigno da missão, visto que a problemática sócio-política era difícil, o povo a quem era destinado a pregar abandonara a Javé, e todos os profetas eram mortos ou tidos como traidores da ordem social.

2ª leitura: *1 Cor 15, 1-11*

Paulo concluindo sua primeira carta aos coríntios, devido às dúvidas da comunidade a respeito da ressurreição, retoma a mais

antiga confissão de fé, deixando claro para todos que Cristo ressuscitou e apareceu aos apóstolos - missionários da ressurreição. E por último a ele, que se considerava o mais indigno de todos os apóstolos, mas que trabalhara mais que todos na evangelização.

Evangelho: Lc 5, 1-11

Cada evangelista procurou relatar a vocação dos apóstolos numa determinada situação em seu evangelho. Lc deu mais verossimilhança ao relato da vocação, mostrando antes alguns aspectos da atividade de Jesus acenando à fama que se espalhava. E para dar mais significação à metáfora "pescadores de homens", situou o seguimento de Jesus após uma pesca milagrosa e a pregação à multidão.

Comentário

Como vimos no evangelho do último domingo, Cristo é o convite de Deus feito aos homens. E aceitar este convite implica uma nova vida dentro e fora: dentro — o homem é provocado a ir cada vez mais em busca de si mesmo, jogando fora todo impecilho que possa impedir o encontro consigo mesmo. Fora — é convidado a ir ao encontro de amor com o seu irmão na paz e na fraternidade. Este é o domingo do envio, na primeira leitura, o profeta Isaías recebe o chamado de Deus e é enviado a proclamar a boa-nova ao povo de Israel. A autenticidade do profeta e do pregador está aqui, ele é enviado, no AT — Javé quem envia, no NT — Cristo, na Igreja - o bispo.

LEITURAS PARA OS DIAS DA SEMANA:

DIA 6 - Segunda-f.: Criação do mundo pela palavra de Deus; Gn 1,1-19; Sl 103, 1-2a.5-6.10e12.24 e 35c;

Numerosos doentes recorrem a Jesus; Mc 6, 53-56.

DIA 7 - Terça-f.: Deus cria os animais e cria o homem à sua imagem; Gn 1,20-2,4a - Sl 8,4-5.6-7.8-9; Controvérsia com os fariseus: preceitos humanos e culto de Deus Mc 7,1-13.

DIA 8 - Quarta-f.: Deus coloca o homem no paraíso terrestre; Gn 2,4b-9.15-17; Sl 103,1-2a.27-28.29bc-30; Nada do que é exterior mancha o homem; Mc 7,14-23.

DIA 9 - Quinta-f.: Criação da primeira mulher; Gn 2,18-25; Sl 127,1-2.3.4-5; Mãe cananéia implora a cura da filha; Mc 7,24-30.

DIA 10 - Sexta-f.: O pecado original; Gn 3,1-8; Sl 31,1-2.5.6.7; Cura do surdo-mudo; Mc 7,31-37.

DIA 11 - Sábado.: Castigo do pecado e esperança; Gn 3,9-24; Sl 89,2.3-4.5-6.12-13; Segunda multiplicação dos pães; Mc 8,1-10.

O anúncio que transforma o mundo: as Bem- Aventuranças

6º domingo do tempo comum
12 de fevereiro de 95

1ª Leitura: *Jr 17,5-8*

Estamos diante de um texto sapiencial inserido num contexto profético, sem ligação como ele. O mesmo conceito o estilo de poesia gnômica, (sentença moral) é repetido duas vezes, negativamente (vv. 5-6) e positivamente (vv. 7-8). Esta consideração dos aspectos positivos e negativos da realidade faz voltar o pensamento para a perfeição. Há maldição para os auto-suficientes, que veem nos

meios humanos a sua segurança (Sl 45,3-4), bênção para quem confia no Senhor (Sl 39,5 e Salmo de Meditação). O homem que confia nos homens, na carne, (a humanidade fechada em si mesma) é seco como um cactus no deserto. O que confia em Deus é como uma árvore frondosa na beira de um rio e não precisa temer a seca (Oráculo talvez aplicável ao rei Sedecias, que punha mais confiança em seus pactos políticos do que em Javé).

2º Leitura: 1 Cor 15, 12.16-20

O capítulo 15 da I Coríntios é resposta à pergunta: que relação tem a ressurreição de Cristo dentre os mortos com a nossa ressurreição? Uma relação de causa e efeito diz Paulo em 15, 12-34. O texto lido hoje na liturgia só se serve da 1ª parte da argumentação e apenas em relação à nossa fé. Paulo parte do seguinte princípio: se a nossa ressurreição não fosse possível, também não o seria a de Cristo, sendo Ele homem como nós. Mas as conseqüências seriam trágicas; a fé seria vã, isto é, sem fundamento, sem objeto; não se teria nenhuma segurança do perdão dos pecados e, portanto, da salvação, (vv. 17-18), uma vez que a certeza sobre todas as coisas só vem da fé, fonte de esperança, a qual afirma: Cristo ressuscitou dos mortos (v.20).

A ressurreição é a base de nossa fé, diz Paulo, como resposta aos que recusavam a idéia de uma ressurreição corporal (para os gregos, platônicos, o corpo era algo "demais", era a prisão da alma) e interpretavam a vida eterna como mera união mística. Paulo mostra que ninguém pode

ter fé cristã sem crer na Ressurreição de Cristo.

Evangelho: Lc 6,17.20-26

Bem-aventurados vós os pobres; mas ai de vós ricos!

O povo de Deus que Jesus vem constituir é o povo dos pobres, os que sabem que eles não tem tudo, que estão abertos para a graça que vem de Deus e só tem seu amor para lhe retribuir. Na posição oposta estão os fortes, os que acham que têm e podem tudo e, de fato, exercem opressão sobre os outros, como se fossem os donos do mundo. Na medida em que o Reino de Deus é graça, corresponde melhor à pobreza do homem do que à sua riqueza. O rico quer comprar tudo. Mas o Reino de Deus não se compra com dinheiro. Recebe-se com o coração esvaziado.

Comentário

O sermão da planície (Lc 6,17ss) é essencialmente o mesmo que o "sermão da montanha" de Mt 5-7, como começa pelas bem-aventuranças (4 em vez de 9, mas em compensação, também com 4 maldições). Jesus anuncia a salvação aos que esperam tudo de Deus, os pobres, enquanto admoesta aos que confiam nas suas posses — os ricos — que estão perdidos.

Conforme nossos critérios, o pobre deve ser feliz. Mas esta opinião é, muitas vezes, uma projeção do medo de ser pobre, da parte de pessoas que nunca foram, nem gostariam de sê-lo. Assim, quem vive mesmo sem ser realmente pobre com modéstia, experimenta que os "s sofisticados" lhe inventam mil carências, que ele nunca sentiu, e até querem sobrecarregá-lo com mil coisas de que ele, pobre, realmente não

necessita; projetam nele seu próprio medo de perder alguma coisa daquilo a que se apegaram. Nem toda pobreza é relativa. Existe pobreza absoluta: não ter o que comer, o que vestir, onde morar; não ter os meios mais elementares de subsistência, não poder participar dos bens da cultura, da vida social e política, etc. Esses pobres "absolutos" não faltam entre nós. Quem ousaria dizer que eles são felizes? Como ser feliz quando se é chamado a viver e a vida não oferece condições? O próprio corpo e toda a psicologia da gente se revolta contra isso, até perder a força mesmo de se revoltar.

LEITURAS PARA OS DIAS DA SEMANA:

DIA 13 - Segunda-f.: Caim, assassino de Abel; Gn 4,1-15.25; Sl 49,1 e 8.16bc-17.20-21; Reclamam de Jesus um prodígio; Mc 8,11-13.



**CHACARA
REINDAL**

Especializada em
Alcoolismo

**Sua melhor
chance de se
recuperar do
alcoolismo
e iniciar uma vida
nova, produtiva e
feliz.**

Caixa Postal 20896 -
CEP 01452-990 - São
Paulo, SP
Tel.: (011) 528 1845

DIA 14 - Terça-f.: A corrupção da humanidade provoca o dilúvio; Gn 6,5-8; 7,1-5.10; Sl 28,1a e 2.3ac-4.3b e 9b-10; "Fermento" dos fariseus e de Herodes; Mc 8,14-21.

DIA 15 - Quarta-f.: Fim do dilúvio e sacrifício oferecido por Noé; Gn 8,6-13.20-22; Sl 115,12-13.14-15.18-19; Cura de um cego em Betsaida; Mc 8,22-26.

DIA 16 - Quinta-f.: Aliança entre Deus e a humanidade nova; Gn 9,1-13; Sl 101,16-18.19-21.29 e 22-23; Pedro declara a sua fé em Jesus; Mc 8,27-33.

DIA 17 - Sexta-f.: Torre de Babel e confusão; Gn 11,1-9; Sl 32,10-11.12-13.14-15; Renúncia, para seguir Jesus; Mc 8,34-9,1.

DIA 18 - Sábado.: Heróis do Antigo Testamento, homens de fé; Hb 11,1-7; Sl 144,2-3.4-5.10-11; Transfiguração de Jesus; Mc 9,2-13.

Uma comunidade transformada pelo amor

7º Domingo do tempo comum
19 de fevereiro de 95

1ª Leitura: 1Sam 26, 2.7-9.12-13.22-23

O Senhor te entregou nas minhas mãos, e eu não quis levantá-las contra o ungido do Senhor. Este episódio da vida de Davi ilustra muito bem a idéia central do Evangelho: o amor doa inimigos, manifestado no perdão. Davi, perseguido por Saul, teria podido matar seu inimigo, mas não o faz porque vê no rei o representante de Deus. Limita-se a dar uma demonstração da sua possibilidade e continua a confiar na salvação que vem de Deus

(=justiça) pois sabe que Deus é fiel para com os que fazem o bem.

2ª Leitura: 1Cor 15,45-49

Assim como trouxemos a imagem do homem terrestre, assim também traremos a imagem do homem celeste. Na terceira parte de 1Cor 15, Paulo responde à segunda objeção: como ressuscitam os mortos? Com que corpo? (15,35). Num primeiro momento, procura responder com imagens (15,36-44) que conseguem dar uma vaga idéia; como quer que seja, afirmam com segurança apenas isto: não podemos ressurgir assim como somos, é necessário uma transformação (15,42-44). Se alguém quer saber mais do que isto (trecho proposto hoje na liturgia), a fé lhe diz; por nossa solidariedade com Adão herdamos a corrupção; por nossa solidariedade com Cristo teremos a sua vida indefectível. Ele agora é o homem celeste, e este é o nosso destino: seremos como Ele (1 Jo 3,2); ressurgiremos com Ele (Rm 6,5); com um corpo glorioso como o seu (Fl 3,21).

Evangelho: Lc 6,27-38

Sêde misericordiosos, como o vosso Pai é misericordioso. O trecho se apresenta como paralelo ao Evangelho de Mt 5,38-48, porém Lucas tem uma estrutura e certas insistências próprias. Os versículos 27-30 contêm quatro paralelismos, que na sua forma rítmica oferecem todas as características de uma transmissão oral anterior. É um pequeno código moral caracterizando o cristão. Segue-se a sentença normativa "como quereis que os outros vos façam, fazei também a eles" que lembra Mt 7,12. Depois vem três comparações que propõem um ensinamento negativo:

não sejais como os pecadores (vv. 32-34; Mt 5,46 publicanos), retomado positivamente no v. 35a; enquanto o v. 35b indica o motivo pelo qual o cristão deve agir assim. Segue-se um mandamento (v. 3). Não é a perfeição do Pai que se deve imitar, como em Mt 5,48, mas a sua bondade e seu gesto de perdão.

Comentário

O homem que acreditou no anúncio que Deus fez em Jesus Cristo (querigma) espontaneamente se pergunta: que devo fazer agora? Como devo viver? Amar como Deus nos amou.

É preciso que haja correspondência entre o que Deus fez e o que o homem deve fazer. Ora, o procedimento de Jesus é a expressão histórica concreta do ato de amor totalmente gratuito e universal (enquanto éramos pecadores Ele nos amou primeiro) com que Deus se dá à humanidade e se revela o que é. Portanto o cristão deve amar gratuito e universal, "porque" Deus nos amou assim, em Cristo. A mesma capacidade de amar nos é dada pelo fato de que fomos primeiro objeto de amor. Vê-se com clareza que o princípio da vida moral do cristão, o amor gratuito e universal, ou caridade, não pode ser compreendido independentemente do Evangelho. Lucas anuncia o Evangelho de hoje esse princípio de forma concreta colhendo uma série de sentenças de Jesus, que correspondem a situações concretas sobre a qualidade e a direção das ações humanas em vida da sua conformação com o modo de agir divino: "Sêde misericordiosos como o vosso Pai é misericordioso" Lc 6,36. As expressões de Jesus assustam

por sua radicalidade e exigência.

LEITURAS PARA OS DIAS DA SEMANA:

DIA 20 - Segunda-f.: Origem impenetrável da sabedoria; Eclo 1,1-10; Sl 92,1ab.1c-2.5; Cura do menino epilético; Mc 9,14-29.

DIA 21 - Terça-f.: Paciência, temor de Deus; Eclo 2,1-13; Sl 36,3-4.18-19.27-28.39-40; Segundo anúncio da paixão; lição de humildade; Mc 9,30-37.

DIA 22 - Quarta-f.: 1 Pd 5,1-4; Sl 22,1-3a.3b-4.5.6; Pedro declara sua fé em Jesus; Mt 16,13-19.

DIA 23 - Quinta-f.: Falsa segurança: não retardes a tua conversão; Eclo 5,1-10; Sl 21,2-2.3.4 e 6; Evitar o escândolo a todo custo; Mc 9,41-50.

DIA 24 - Sexta-f.: Nada vale tanto quanto um amigo fiel; Eclo 6,5-17; Sl 118,12.16.18.27.34.35; Jesus pronuncia-se contra o divórcio; Mc 10,1-12.

DIA 25 - Sábado.: Deus fez o homem à sua imagem; Eclo 17,1-13; Sl 102,13-14.15-16.17-18a; Jesus abençoa as crianças; Mc 10,13-16.

A Nova Vida

8º dom. do tempo comum

26 de fevereiro de 95

1ª Leitura: Eclo 27,5-8

Antes de cozinhar o arroz, as mulheres da roça o peneiram cuidadosamente para remover todas as impurezas, pequenas folhas, palhas, cascas. A leitura de hoje começa dizendo que sempre nos comportamos com os outros como as mulheres da roça em relação ao arroz: examinamos as pessoas de todos os lados, as sacudimos, jogamos para cima a

fim de que o vento possa desvendar todos os seus defeitos, fragilidades e fraquezas. Se nos submetêssemos a tão severo teste descobriríamos não apenas os limites dos outros, mas também nossas próprias deficiências e fraquezas.

As mais elementares normas de prudência, a necessidade de optar por alguma coisa e a urgência de tomar decisões envolvendo os outros, nos forçam a avaliar e julgar os outros. Uma garota que cegamente confiasse no primeiro rapaz que encontrasse seria, no mínimo, ingênua. Não podemos confiar em todos na mesma proporção, é importante e necessário saber mais sobre as pessoas; mas como podemos fazer isto? Ben Sirah, o autor do livro (Eclesiástico), está nos dando um sábio conselho: não devemos deixar-nos condicionar pela primeira impressão que temos das pessoas; para descobrir os conteúdos de seus corações devemos deixá-las falar livremente, pois "o teste de uma pessoa está na sua conversa... as palavras traem o que uma pessoa sente". Para concluir, isto é o que devemos fazer: "Nunca elogie alguém antes que ele fale, porque o falar revela o que a pessoa é" (8).

2ª Leitura: I Cor 15, 54-58

Este é o quarto Domingo. O tema do capítulo 15 da I Coríntios continua o mesmo: a ressurreição.

Paulo primeiramente resume o que vem escrevendo até aqui: quando entrarem na Nova Vida, as pessoas não terão os corpos que têm agora; receberão corpo novo, imperecível e imortal (54). As palavras da Escritura se tornarão realidade: "Tragada foi a morte pela vitória. Ó morte, onde está tua

vitória? Onde está, ó morte, o teu aguilhão?" (55). O estado dos "ressuscitados" não pode ser comparado ao estado daqueles que ainda vivem neste mundo. A morte, com todos os seus aliados (sofrimento, doença, fome, violência, ódio), não têm mais poder algum sobre o ser humano, porque a vitória de Cristo irá varrê-la total e definitivamente (56-57).

Após tal afirmação, devemos esperar que Paulo convide todos os cristãos a não manterem seus olhos fixos neste mundo, ao invés olhem para o céu, onde está a verdadeira vida. Diante de tudo isso, ele não nos convida a contemplar as maravilhas

CÔNEGAS DO SANTO SEPULCRO



Queremos anunciar
por nossa vida,
oração e
serviço
à Igreja:

**CRISTO VIVE!
ELE ESTÁ NO MEIO DE NÓS!**

- + Viver em comunidade numa vida fraterna
- + Rezar e celebrar juntas louvando e agradecendo a Ressurreição
- + Servir ao Povo de Deus, à Igreja, por amor de Jesus e de seu Reino.

Você se sente atraída por nosso ideal?

Escreva para:

Irmã Celina de Rezende
Rua do Alumínio, 585 13450-000
Santa Bárbara d'Oeste, SP

**“Senhor,
o nosso
coração
está inquieto...”**



Santo Agostinho

JOVEM

VOCÊ ESTÁ INQUIETO?

Você
teria
coragem
de dedicar
sua vida ao
serviço do
Reino de
Deus?



Agostinianos

UMA COMUNIDADE DE
IRMÃOS E DE AMIGOS EM
BUSCA DE
NOVAS FRONTEIRAS

Paróquias, Colégios, CEBs, Missão,
Assistência e Promoção Humana,
Grupos de Solidariedade

FREIS AGOSTINIANOS

Seminário Santo Agostinho

Caixa Postal 62 - 12900-000
Bragança Paulista - SP
Tel.: (011) 404-1771

Secretariado Vocacional

Rua Bernardo Guimarães, 2700
Santo Agostinho
30140-082 - Belo Horizonte - MG
Tel. (031) 337-3101

Comunidade de Teologia

Rua Nagasaki, 385
09940-210 - Diadema, SP
Tel.: (011) 746 1464

esperando por elas, mas trabalhando, assumindo uma função neste mundo, com a certeza de que todo o bem que fizerem e todo amor que propuserem não será em vão: mantenham-se firmes e inalteráveis, sempre cheios de energia para o trabalho do Senhor, estando certos de que, para o Senhor, trabalho algum é perdido.(58). Esta exortação também é válida para nós.

Evangelho Lc 6,39-45

No evangelho dos últimos dois domingos, ouvimos a mensagem que vai contra a lógica humana. Todos os que se consideram infelizes e miseráveis estão sendo proclamados abençoados, enquanto que os amaldiçoados são os que obtiveram sucesso: os ricos, aqueles que conseguiram seus bens, que aproveitaram a vida. A absoluta rejeição à violência tem sido estabelecida como princípio: os cristãos não podem combater o mal com o mal, mas precisam estar prontos a amar também os seus inimigos. Estas afirmações são desanimadoras. É inevitável que alguns membros de comunidades cristãs possam tentar adocicar e amaciar tais afirmações, para que se tornem menos radicais e mais adequadas às fragilidades humanas. Eles dizem por exemplo: “É certo que não devemos usar de violência, mas em certos casos...”; Devemos perdoar sim, mas não a ponto de passarmos por simplórios e incautos; “Se ensinarmos nossas crianças a serem sempre generosas, nunca competirem, colocar-se ao lado dos pobres e indefesos, jamais estarão armadas contra a maldade, arrogância e pessoas inescrupulosas”.

Os que falam tais coisas, mesmo julgando-se cristãos, são falsos “mestres”, porque, através dessas distinções e argumentos, eles esvaziam a mensagem de Cristo de todo o seu poder e força. O Evangelho de hoje, composto de uma série de ensinamentos, serve justamente para esses falsificadores da Palavra..

1. Começa-se com o adágio popular: Pode um *cego guiar outro cego?*(39). No início da Igreja, os batizados eram chamados de “Iluminados”, iluminado, porque a luz de Cristo lhes havia aberto os olhos. Os cristãos têm que ser pessoas que têm uma boa visão, que sabem o caminho a seguir na vida e que são capazes de segurar as mãos daqueles que ainda estão na escuridão. Mas é realmente assim? Não estão eles mesmos sempre perdendo a luz do Evangelho, caindo novamente na escuridão e deixando-se guiar como todos os outros por falsos argumentos originados do “bom senso” de homens e mulheres? Neste caso, eles são como guias cegos que não possuem credibilidade. Podem, nas atuais comunidades, ser considerados guias seguros, quando falam dos problemas de nossa sociedade? Vamos tentar mencionar alguns casos em que revelam possuir uma nova luz, diferente de todas as outras pessoas.

2. E então, que mais todos esses falsos “mestres” cristãos fazem? Eles estão convencidos de que tudo que falam é apropriado e correto e que corresponde perfeitamente aos ensinamentos do Evangelho. Sentem que têm o direito de inventar mandamentos e normas em nome de Cristo; completamente confiantes

impõem preceitos que Jesus jamais teria pensado. Sim, às vezes passam impressão de querer ser melhores e maiores do que o Mestre. Jesus relembra aqui um outro provérbio para todos os membros da comunidade que se sentem cheios de autoridade: "O discípulo nunca é superior ao seu mestre, mas um discípulo bem treinado será como o seu mestre"(40).

Não temos cristãos em nossa comunidade que falam como se cada palavra que mencionam é como se fosse do Evangelho, esquecendo-se que são apenas discípulos; que se sentem mestres e que se comportam como se fossem superiores a seu Mestre?

3. Mas isso não é tudo. Esses falsos "mestres" aparentando ter direito exorbitante, fazem o que Jesus nunca fez (Jo 3,17): julgam e condenam os irmãos. A parábola do argueiro e da trave (41-42) cai justinha para eles! A parábola nos adverte para não sermos como os cristãos que pensam estar sempre certos, absolutamente seguros do que dizem, ensinam e fazem. Eles não estão conscientes de que seus olhos estão tapados com enormes vendas. Que vendas? Paixões, egoísmos, desejo de dominar os outros, ignorância e medo: não são essas grandes vendas que impedem uma clara visão dos mandamentos da Palavra de Deus?

Um exemplo tirado da história da Igreja pode nos ajudar a entender melhor. Por quase dois mil anos os cristãos têm sustentado a idéia de que pode haver guerra justa sob certas circunstâncias, alguém que pode e levanta armas. Como puderam manter tal monstruosidade por

tanto tempo? Só admitindo-se que estavam de olhos vendados com tapa-olhos que os impediam de perceberem até o mais evidente e claro dogma do Evangelho: amar os seus inimigos.

Se ficaram cegos por tanto tempo, como podem querer ajudar os outros impondo-lhes suas idéias e convicções, ignorando os que pensam de outro modo? Talvez o que eles pensam e propõem até seja realmente evangélico, mas Jesus quer que a proposta cristã seja humilde, discreta e respeitosa, sem condenar aqueles que se recusam a aceitá-la. Nunca devemos esquecer-nos que há boa chance de nossos olhos poderem estar bloqueados por uma venda.

Jesus conclui esta primeira parte do Evangelho, considerando esses "juízes" e "mestres" cristãos, tão certos de suas idéias, como "hipócritas". "Hipócrita" significa ator, pessoa que representa no teatro. Pegue, por exemplo, um homem pobre, escolhido para atuar como dono de uma grande loja, e por duas horas da peça ele se sente como um homem rico. No final da peça, no entanto, ele precisa devolver as boas roupas que usou durante a representação e vestir novamente as roupas verdadeiras do homem pobre que era antes. Os que julgam os outros são hipócritas: cheios de defeitos, pecadores e culpados como qualquer outro..., mas eles podem "atuar": eles apossam-se das cadeiras e proferem sentenças terríveis. Mas, felizmente, todas as peças que representam não duram muito e, cedo ou tarde, o uniforme de "juízes" estará rasgado na parte traseira. Em que estado estarão eles então? Eles

estarão mostrando o rasgo e as roupas sujas que usam por baixo.

4. Como podemos distinguir os bons dos maus "mestres" em nossas comunidades cristãs? Como saber em quem podemos confiar? Como reconhecer aqueles que têm vendas nos olhos e os que não têm? A última parte do Evangelho de hoje (43-45) nos diz como: "As pessoas boas pegam o que é bom do estoque de bondade de seus corações; as pessoas más pegam o que é mau do estoque de maldade de seus corações. Porque as palavras que saem pela boca demonstram o que preenche o coração". Estamos acostumados a interpretar estas palavras de Jesus, significando que devemos valorizar as pessoas de acordo com o que fazem, e este é o significado no contexto do Evangelho de Mateus (Mt 7,15-20). Aqui no Evangelho de Lucas, elas têm significado diferente. Leiamos novamente, com calma, e perceberemos imediatamente como elas são um convite, como no livro de Ben Sirac (Eclesiástico) na 1ª leitura, para avaliar as pessoas pelo que dizem: "porque as palavras que saem pela boca mostram o que preenche o coração". Pedem-nas para avaliar bem o que ouvimos à luz do Evangelho. Não será difícil, por exemplo, para um cristão, que recebeu o presente do Espírito, ver que quem espalha ódio, violência, vingança não pode ter em si o "estoque de bondade" da palavra de Jesus. Não será difícil entender que cristãos, amargos em suas críticas, espalhando venenosas fofocas sobre os seus vizinhos, são de fato troncos podres, embora possam parecer "boas árvores".

Tema do Domingo

Cuidado com o "mestre"!

A 1ª leitura nos dá um sábio conselho: para descobrir o que está no coração de uma pessoa, devemos deixá-la falar e ouvir cuidadosamente o que diz. O Evangelho nos dá uma série de "ensinamentos" de Jesus sobre os "mestres" comunitários. Devemos prestar atenção à maneira que falam e avaliam, de onde tiram seus discursos: do verdadeiro Mestre ou do monte de lixo de suas paixões?

A 2ª leitura trata sobre o corpo não perecível e imortal: não acho que isto tem muito em comum com as outras leituras deste domingo. Mas poderia ter uma conexão: no mundo que virá, nós teremos também uma nova linguagem; será usada para glorificar o Senhor, enquanto aqui na terra às vezes nós a usamos para machucar irmãos e irmãs.

LEITURAS PARA OS DIAS DA SEMANA:

Dia 27 - Segunda-f.: Eclo 17,20-28 - Exortação à conversão: Volta-te ao Senhor; Sl 31,1-2.5.6.7; Mc 10, 17-27 - Dá o que tens, depois vem e segue-me.

Dia 28 - Terça-f.: Eclo 35, 1-15 - Culto que agrada a Deus: cumprir os preceitos; Sl 49, 5-6.7-8.14 e 23; Mc 10, 28-31 - O cêntuplo, as perseguições, a vida eterna.

Dia 1º de março - Quarta-feira de Cinzas: Jl 2, 12-18 - Apelo à penitência; Sl 50, 3-4.5-6a.12-13.14 e 17; 2Cor 5, 20-6, 2; Mt 6, 1-6.16-18 - Esmola, oração, jejum.

Dia 02 - Quinta-f.: Dt 30, 15-20 - Ama o Senhor, teu Deus, e o obedecelhe; Sl 1, 1-2.3.4 e 6; Lc 9, 22-25 - Quem me quiser seguir, tome cada dia a sua cruz.

Dia 03 - Sexta-f.: Is 58, 1-9a - O verdadeiro jejum; Sl 50, 3-4.5-6a.18-19; Mt 9, 14-15 - Quando se for o esposo, eles jejuarão.

Dia 04 - Sábado: Is 58, 9b-14 - Se fizeres o bem encontrarás a felicidade no Senhor; Sl 85, 1-2.3-4.5-6; Lc 5, 27-32 - Vim chamar à conversão os pecadores.

RESPOSTA DO RELENDO A BÍBLIA:

Eras Tu, Senhor?!

(Da página 33)



LIVRARIAS AVE MARIA — BRASIL

BÍBLIA SAGRADA • LIVROS CARISMÁTICOS • NOVO TESTAMENTO • MATERIAIS RELIGIOSOS • CATECISMO • HISTÓRIAS • TERÇOS • MEDALHAS BÍBLICA P/ CRIANÇAS E ADULTOS • CRUCÍFIXOS • SANTINHOS C/ ORAÇÃO AGENDA BÍBLICA E AGENDA DO ESTUDANTE

SÃO PAULO, SP - Rua Jaguaribe, 761 - CEP 01224-001 - Tels.: (011) 66-0582/8250700

SANTO ANDRÉ, SP - Rua Siqueira Campos, 339 - CEP 09020-240 - Tels.: (011) 449-6362; Fax: (011) 412-2888.

CURITIBA, PR - Av. Vicente Machado, 110 - CEP 80420-010 - Tel.: (041) 223-8916; Fax: (041) 223-8916.

BELO HORIZONTE, MG - Av. Álvares Cabral, 594 - CEP 30170-000 - Tel.: (031) 224-4599.

RECIFE, PE - Rua de Santa Cruz, 173 - CEP 50060-230 - Tel.: (081) 222-3974

BENTO GONÇALVES, RS - Av. São Roque, 1348 - CEP 95700-000 - Tel.: (054) 452-6214

GOIÂNIA, GO - Rua 27, nº 57 (St. Central) - CEP 74020-040 - Tel.: (062) 224-5414.



BALBINO EM CHAMAS - Paula Saldanha, Editora FTD, 44 pgs. Esse trabalho é fruto das viagens que a autora fez nos últimos 15 anos documentando — em reportagem para a TV — as várias regiões e populações do nosso País. No livro o relato é feito por personagens com idade aproximada de 12 anos. Apesar da vida difícil, os pequenos heróis têm sempre uma atitude de esperança e, alguns deles, sem saber de seus direitos, ajudam no enriquecimento de gananciosos empresários. **R\$ 4,80**



A PATERNIDADE FAZ DIFERENÇA - Wimer Bottura Junior, Editora Gente, 90 pgs Ser pai é um fator de grandes mudanças em nossas vidas e uma das atividades mais difíceis de ser exercida. A finalidade deste livro é fazer com que você, através de uma viagem pela história da paternidade, possa refletir sobre sua vida pessoal e familiar, sua relação com seus filhos e com sua companheira. Somos, realmente, produto de uma complexidade histórica da relação afetiva. **R\$16,00**



O Casamento da princesa Nuriar - Coleção "Mil e uma noites", Editora FTD, 16 pgs. Quem não se lembra das histórias ouvidas à noite antes do sono chegar? "Era uma vez..." Assim nasceram As mil e uma noites e o amor de um homem por uma mulher... Esta rica coleção composta dos seguintes títulos: A princesa Sherazade, O casamento da princesa Nuriar, Aladim e a lâmpada maravilhosa, Ali-Babá e os quarenta ladrões, Simbad, o marujo, e finalmente, O anel mágico. **R\$ 4,50**



MEDICINA NATURAL CRUDIVORISTA - O milagre da saúde total e da longevidade - Luiz Vicente da Silva, AM Edições, 128 pgs Objetivando alcançar a saúde física, mental e espiritual, o autor expõe-nos um texto muito interessante. Pode-se comer perfeitamente bem e sem qualquer problema de saúde, fornecendo ao corpo todos os elementos para a saúde perfeita ingerindo sucos de frutas e de produtos hortícolas, especialmente as doces e macias. É possível ir longe quanto à idade. E com saúde, o que é melhor... **R\$6,50**



OS BONS DE BOLA - Júlio Emílio Braz, Editora FTD, 58 pgs. Os bons de bola faz parte de um projeto que visa ensinar regras esportivas dentro de um texto literário. Os autores procuram ensinar a jogar o futebol de uma maneira bem-humorada. Acompanha esta edição um encarte com a descrição de um campo de futebol, da bola, além de ensinar alguns joguinhos e contar a história e descrição do esporte, uniformes, o jogo em si e a posição dos jogadores. **R\$5,20**



FAZENDO ECUMENISMO - Uma exigência evangélica e uma urgência histórica - Enrique Cambón, Editora Cidade Nova, 224 pgs O principal enfoque não são os aspectos doutrinários do ecumenismo, a obra se detém mais nas "condições", nos fundamentos, nas bases de toda e qualquer ação ecumênica, enfim, no "ecumenismo prático". Cambón explica o por quê do ecumenismo; analisa as diferenças de mentalidades e de teologias de cada denominação, mostrando suas riquezas. **R\$11,90**

Assinale nos quadrinhos a quantidade e o nome do livro desejado. E re-meta o cupom para:

<input type="checkbox"/>

LIVRARIA AVE MARIA
Caixa Postal 6226
CEP 01296 - 970 SÃO PAULO
Tels: (011) 66 0582 e 825 0700

Nome: _____
Endereço: _____
Cidade: _____ N° _____ Estado: _____
CEP: _____
Assinatura _____

Atender os pelo reembolso postal.

NOSSA SENHORA MARIA - Dirce Bastos Pereira da Silva, AM Edições, 143 pgs. Neste livro a autora, apoiando-se nos textos bíblicos, nos apócrifos dos primeiros cristãos a respeito de Maria, José e Jesus menino, adolescente e moço (textos não inspirados, rico em tradições), e também nas mensagens de Maria a videntes, estrutura muito bem o texto, sem desvios nem exa-ros, dando ênfase a todo o seu amor a Maria, sua e nossa Mãe: Maria, a Mãe da Igreja. **R\$ 7,20**



Eras tú, Senhor?

Excluídos e Excludentes

Elaborado por Norma termignoni

A exclusão que nega ao outro de ser pessoa, é destrutiva para o excluído que perde a perspectiva de seu próprio lugar no mundo, e também para o excludente, que se desumaniza.

Abaixo uma lista de excluídos e excludentes (incluindo coisas). Encontraremos as palavras no versículo indicado e depois poderão ser

transportadas para o diagrama ao lado.

Há casos em que uma palavra pode ser excluída ou excludente. Exemplo:

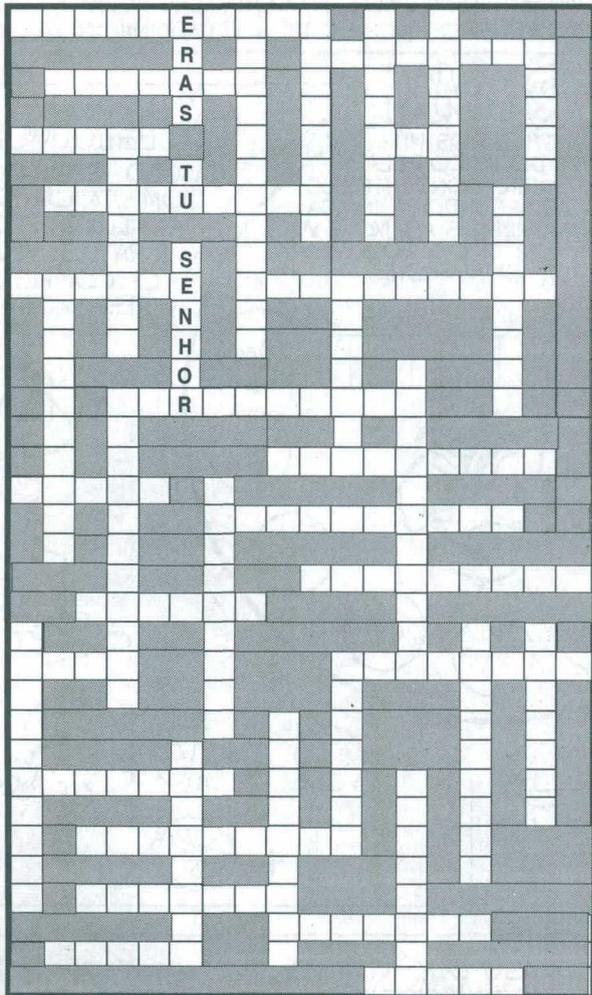
FAMÍLIA: excluída quando rejeitada pela sociedade; excludente quando rejeita um dos seus membros.

As citações são da Bíblia da Ave-Maria.

- _____ (Jo 24,10) privados de vestuário
- _____ (At 17,28) origem étnica ou social
- _____ (Ex 22,22) privado dos pais ou amparo
- _____ (Am 8,4) privado do necessário à vida
- _____ (Mt 4,12) privado da liberdade
- _____ (Pv 4,22) estado do que é são
- _____ (Ex 22,22) a quem morreu o marido
- _____ (Nee 2,2) privado da saúde
- _____ (Gn 1,27) ser humano, fem.
- _____ (II Cro 10,8) idosos
- _____ (Jó 36,6) angustiados, atubulados
- _____ (II Cro 28,11) prisioneiros, dominados
- _____ (Lv 25,39) inteiramente, sujeito a outro
- _____ (I Sm 27,3) pessoas aparentadas que vivem juntas
- _____ (Am 6,8) soberba
- _____ (Is 13,11) senhores absolutos que abusam da sua autoridade
- _____ (Sl 135,25) substância que nutre
- _____ (Im 2,11) meninos e meninas
- _____ (II Tm 3,2) que só pensam para si
- _____ (Sl 108,10) os que perambulam sem destino
- _____ (Jó 24,14) assassino
- _____ (Lv 19,15) iníquos que não são justos
- _____ (Sl 108,10) esmoleiros
- _____ (Is 29,8) sedento
- _____ (Ecl 3,13) serviço, tarefa
- _____ (Sl 9,24) que desejam aridamente um bem.
- _____ (Sl 30,13) que não é lembrado
- _____ (Pv 24,15) casa, moradia
- _____ (Pv 4,13) ensino, conhecimento, cultura
- _____ (Sl 30,13) recusado, desprezado



_____ (Is 10,2) casas onde se julga
 _____ (Jr 15,21) que agem com e pela
 força
 _____ (Is 13,11) orgulhosos, atrevi-
 dos, insolentes
 _____ (Is 5,13) banido da terra
 _____ (Jó 24,10) privados de alimen-
 to
 _____ (Eclo 6,21) privados de instru-
 ção
 _____ (Lm 1,5) que esmagam, afli-
 gem, sobrecarregam
 _____ (Gn 15,13) que viajam por
 outras terras
 _____ (Ex 22,21) que não é do
 lugar
 _____ (IRs 3,16) meretrizes
 _____ (Jl 1,11) privados de
 amparo

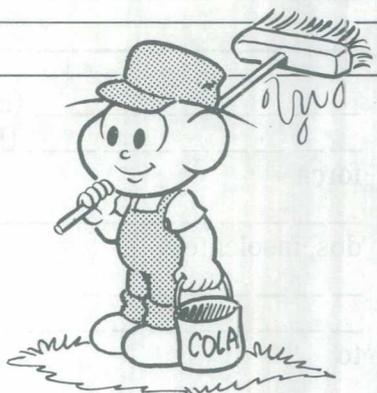


CUPOM DE ASSINATURAS

• Se preferir, e morar fora da cidade de São Paulo, ligue a cobrar.
 Tels.: 9 (011) 66-2128 ou 9 (011) 66-2129
 Obs.: Se você quiser dar uma assinatura de presente a alguém, termos o maior prazer em escrever ao novo assinante, revelando quem foi a pessoa que gentilmente deu o presente. Se é este o seu desejo, basta preencher os dados abaixo, destacar e remeter para a revista Ave Maria.
 Assinatura anual: R\$ 15,00
Sr. Diretor
Escrevo para lhe dizer que estou mandando de presente uma ASSINATURA da revista Ave Maria para:
 Nome:
 End.:
 Nº Bairro
 CEP Cidade Est.:
 Assinatura:

REVISTA AVE MARIA

Escolha uma das modalidades abaixo, assinale com (X), preencha com clareza e remeta este CUPOM para:
 Revista AVE MARIA - Rua Maritim Francisco, 656 - CEP 01226-000 São Paulo - SP.
1 - Modalidade de Assinatura:
 1.1 () ASSINATURA NOVA R\$ 15,00
 1.2 () ASSINATURA RENOVAÇÃO R\$ 15,00
2 - Modalidade de Pagamento:
 2.1 () Estou enviando à Revista Ave Maria, anexo a este cupom, o Cheque Nominal Nº no valor de CR\$.
 2.2 () Estou remetendo por Vale Postal Nº para Agência Santa Cecilia - São Paulo Código 403911 a quantia de R\$ em nome da Revista AVE MARIA.
 Nome:
 Endereço: Cidade Est.:
 CEP: Assinatura:



OS SETE DETALHES

BRINQUEDOS

LOCALIZE NO QUADRINHO ESTES SETE DETALHES.

753

DESCUBRA QUAIS OS PAÍSES REPRESENTADOS PELAS PERSONAGENS ACIMA E COLOQUE OS NOMES NOS QUADRINHOS.

PAÍSES

CIDADE E CAMPO

SEPRE O QUE É DA CIDADE E O QUE É DO CAMPO.

TRIMM

SUBSTITUA OS NÚMEROS DO DISCO PELAS LETRAS CORRESPONDENTES COLOCANDO-AS SEGUNDO A INDICAÇÃO DOS QUADRINHOS ABAIXO E VOCÊ DESCOBRIRÁ POR QUE A MONICA ESTÁ BRABA AO TELEFONE.

4 1 5 8 2 3 6 9 7 4

1=L 9=U
2=E 8=D
3=N 7=Ç
4=A 5=O 6=T

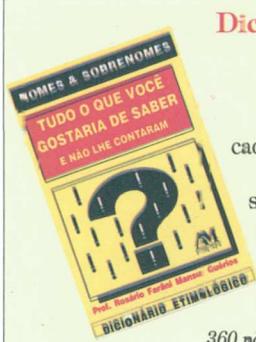
ENIGMA

CASCÃO PERGUNTOU AO COMPUTADOR QUAL SERIA A MELHOR PROFISSÃO PARA ELE. VEJA O QUE O COMPUTADOR RESPONDEU.

MÃO + RIFE
i + DA

SOLUÇÕES: OS PAÍSES: 1. HOLANDA. 2. ESPANHA. 3. ESCÓCIA. 4. INDIA. CAMPO E CIDADE: CAMPO: GALINHA, BÚSSOLA, PORTEIRA. TRIMM: "ALO, DENTUÇA". O ENIGMA: LIXEIRO.

Lançamentos da AM Edições



Dicionário etimológico de nomes e sobrenomes

Texto: Prof. Rosário F. Mansur Guérios
 Você já procurou saber a origem e o significado do seu nome e sobrenome?

Dizem que os nomes podem determinar a sorte e o destino de uma pessoa. Não se sabe, porém, se isto é verdadeiro. Este livro pretende ajudá-lo não só a selecionar um nome para alguém, como também a mostrar-lhe o significado do seu próprio nome.

360 páginas - Formato: 14 x 21cm • R\$ 16,50



Iniciação à Filosofia

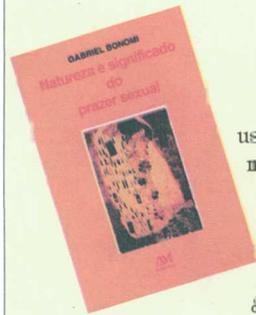
Texto: José Antônio Tobias
 Fofocar é filosofar... Duvidam?

Partindo de noções simples, o autor vai levando o curioso e o leitor a aprender a pensar.

De forma agradável e rica de exemplos do cotidiano, o leitor, agora já interessado, penetra nos arcanos do saber.

Pedagógico, didático, dirige-se a formados e formandos.

272 páginas - Formato: 14 x 21 cm • R\$ 12,00



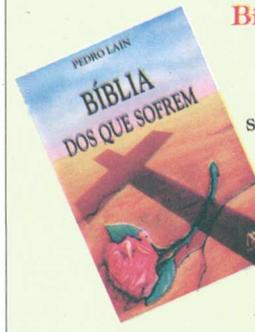
Natureza e significado do prazer sexual

Texto: Gabriel Bonomi

O prazer sexual está em condições de ser usufruído em plenitude, quando a relação homem e mulher os leva a crescer como pessoas.

Diz o Gênesis que Deus à sua imagem os fez homem e mulher. Viu que era bom e abençoou-os. Deus, Fonte da vida, preside à felicidade do homem.

88 páginas - Formato: 14 x 21cm • R\$ 7,75



Bíblia dos que sofrem

Texto: Pedro Lain

Este livro destina-se a doentes de toda sorte, casas de saúde, hospitais, asilos, prisões e a todos os que sofrem.

A espiritualidade da Cruz, haurida na palavra de Deus, é o lenitivo apresentado. Tomado com fé e coragem, o sofrimento passa a ser a chave do Reino.

112 páginas - Formato: 9 x 13 cm • R\$ 3,90



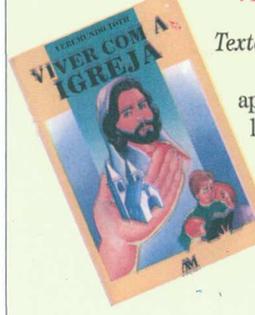
Reflexões e inspirações

Texto: João da Silva Passos

Para leitura e meditação: 80 textos, hauridos da Sagrada Escritura, uns pesquisados na sabedoria humana, outros na espiritualidade cristã.

Os assuntos são vários, mas a temática geral é a necessidade, hoje mais do que nunca, de crescermos como pessoas humanas diante de Deus, que tem amor por nós todos, e um amor preferencial a cada um de nós.

144 páginas - Formato: 11 x 16 cm • R\$ 5,90



Viver com a Igreja

Texto: Veremund Tóth

Este livro é um texto de catequese e de aprofundamento da formação cristã católica dos leigos. Neste sentido, dirige-se aos católicos em geral, aos membros das diversas pastorais, aos vários ministérios eclesiais e a todas as pessoas que querem trilhar o caminho da fé.

216 páginas - Formato: 14 x 21 cm • R\$ 9,80

PEDIDOS PELO REEMBOLSO POSTAL

<input type="checkbox"/>	exemplares de Dicionário etimológico de nomes e sobrenomes	R\$ 16,50	<input type="checkbox"/>	exemplares de Iniciação à Filosofia	R\$ 12,00
<input type="checkbox"/>	exemplares de Natureza e significado do prazer sexual	R\$ 7,75	<input type="checkbox"/>	exemplares de Bíblia dos que sofrem	R\$ 3,90
<input type="checkbox"/>	exemplares de Reflexões e inspirações	R\$ 5,90	<input type="checkbox"/>	exemplares de Viver com a Igreja	R\$ 9,80

Nome:

End.: Nº

Cidade: Estado: CEP:

Assinatura:

Assinale a quantidade de livros desejados, recorte e remeta este cupom para:

AM Edições

Rua Martim Francisco, 656 • CEP: 01226-000 São Paulo - SP

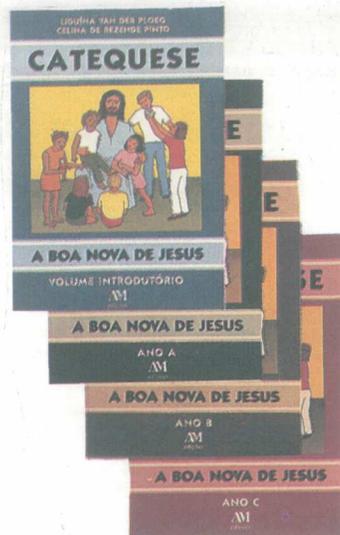
Tel.: (011) 826-6111/825-8033 • Fax: (011) 825-4674

(Pedidos acima de R\$ 12,00)

CATEQUESE — CAMINHO PARA A CONSCIÊNCIA DA FÉ CRISTÃ E INTEGRAÇÃO COMUNITÁRIA

Catequese — A Boa Nova de Jesus

Texto: Liduína van der Ploeg e Celina de Rezende Pinto
Esta coleção composta de quatro volumes — um introdutório e três que seguem os anos litúrgicos A, B e C —, é resultado de um trabalho sério e profundo. Seu maior mérito consiste na precisão das informações, bem como na facilidade de manuseio. O catequisando é levado a entender a Boa Nova anunciada por Jesus, de forma simples e agradável, introduzindo-se, ao mesmo tempo, na vida eucarística.
464 páginas (4 volumes)



Conjunto catequético

Texto: Pe. Alfeu Piso

Conjunto didático de quatro volumes, contendo uma abordagem bem atualizada e crítica do estudo da catequese.

Volume introdutório — conceito de catequese; orientação para um encontro catequético; atividades para avaliar a vivência da criança.

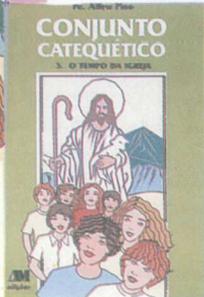
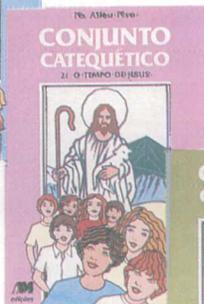
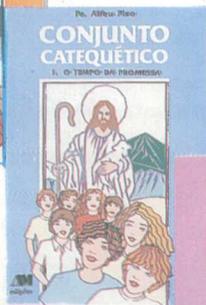
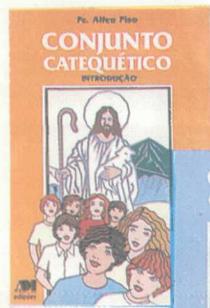
Volume 1: O tempo da promessa — um estudo sobre o caminho do povo de Israel, enquanto povo de Deus; atividades.

Volume 2: O tempo de Jesus — um estudo sobre o caminho de Jesus através de sua doutrina; atividades.

Volume 3: O tempo da Igreja, a consumação da atuação de Cristo pelos sacramentos.

Conjunto catequético: um convite às crianças para seguirem o caminho de Jesus.

366 páginas (4 volumes)



Pedidos: AM Edições

Rua Martim Francisco, 656
CEP 01226-000 — São Paulo, SP
Tel.: (011) 826-6111 e 825-8033
FAX (00/55/11) 825-4674

AM

PORTE PAGO
ECT - DR/SP
ISR-40 - 2837/ 81

REVISTA MENSAL — FUNDADA EM 28.05.1898
RUA MARTIM FRANCISCO, 656 — TELS.: 66-2128 E 66-2129
CX. POSTAL 6226 - CEP 01064-970 — SÃO PAULO - SP

IMPRESSO